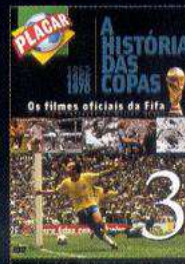
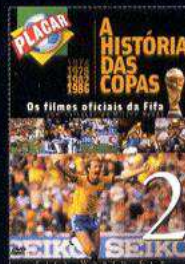
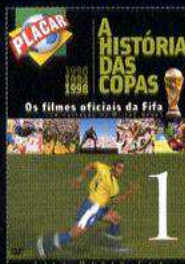
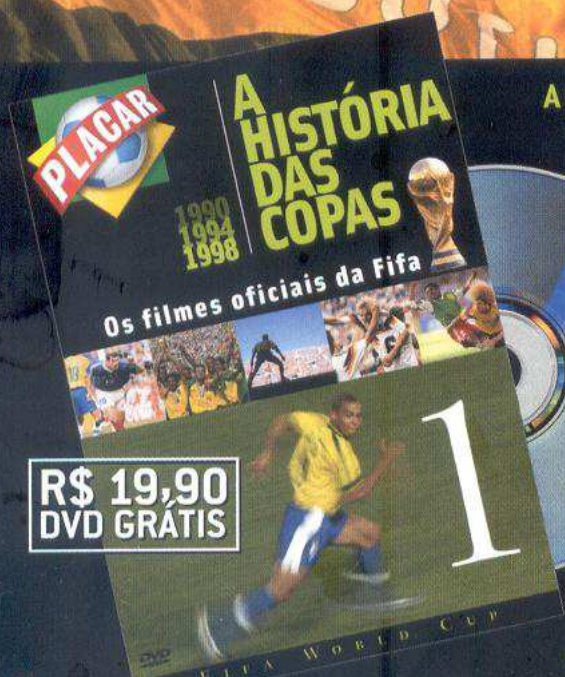
PLACAR
ESPECIAIS DA COPA
BRASIL 2 X 0 BÉLGICA
4
BECKHAM: "NÃO TEMOS MEDO DE JOGAR FUTEBOL"
JUNINHO: "SEMPRE ACHAM ALGUÉM MELHOR QUE EU"
AI, AI, AI: COMO RESOLVER A DEFESA, O RISCO BRASIL
BALANÇO: OS MELHORES E PIORES DA PRIMEIRA FASE
PRÊMIO: DIOUF, DO SENEGAL, O CRAQUE DA COPA
5684/1
www.placar.com.br
18 DE JUNHO DE 2002
EDIÇÃO 1228 | R$ 3,90
RONALDO X BECKHAM
ARTILHEIRO E CÉREBRO
DE BRASIL E INGLATERRA
um vai chorar na sexta
TUDO SOBRE BRASIL x INGLATERRA E SOBRE
RONALDO x BECKHAM, O GRANDE DUELO DA COPA
Abril

Além das bancas, os especiais podem ser comprados pelos telefones 11 39902069 (para ligações de São Paulo) e 0800 7013454 (para ligações de fora de São Paulo); ou pela Internet no www.placar.com.br

A história das Copas em DVD

A história de todas as Copas, agora em DVD.
Placar lança quatro revistas com DVDs dos filmes oficiais da Fifa. No primeiro episódio, os gols e os craques dos Mundiais de 90, 94 e 98. O segundo traz as Copas de 74, 78, 82 e 86, com destaque para o timaço de Falcão, Zico e Sócrates. No terceiro capítulo, os Mundiais de 62, 66 e o tricampeonato de 70. O último DVD da série traz imagens e gols das Copas de 30, 34, 38, 50, 54 e do primeiro título mundial brasileiro em 58. Imperdível! O melhor das 16 Copas com a qualidade do DVD.

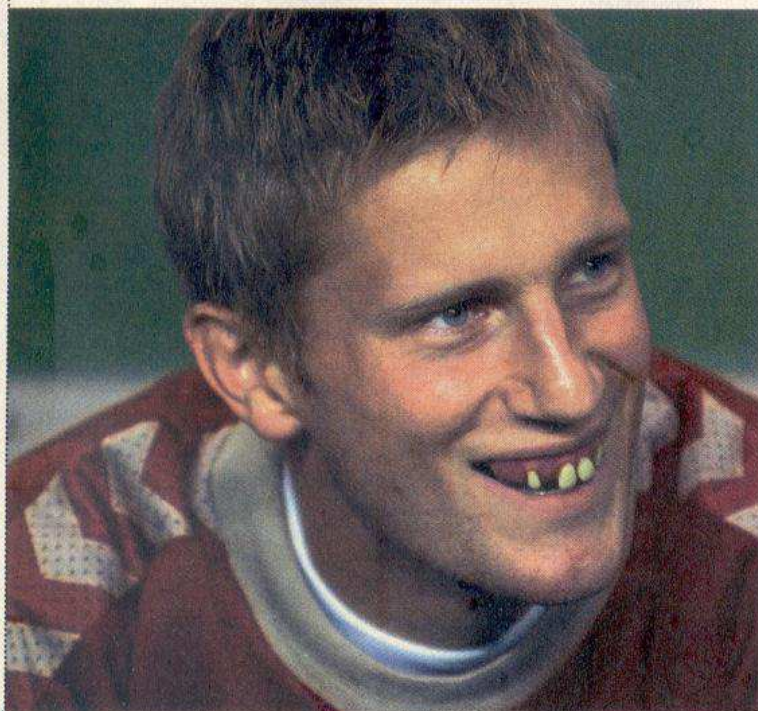
Locução de Milton Neves

A PARTIR DE 22 DE MAIO NAS BANCAS

EDITORA Abril

Quanto mau humor...

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

TALVEZ SEJA O PROBLEMA DA HORA. Os neurônios que cuidam do prazer futebolístico só pegam ao meio-dia e largam no final da noite. É bem estranho ver futebol no meio da madrugada. Quem sabe seja um certo ressentimento das Eliminatórias. Como jogamos mal, deu até vontade de nunca mais ver futebol. O fato é que a Copa já passou da metade e o mau humor da imprensa brasileira é notável. Os jogos são horríveis, só tem baba em campo e o Brasil está um lixo. Tirando a TV Globo, que se divide entre jornalismo e promoção de um evento que detém os direitos, a imprensa está azeda. Será que o Mundial está tão ruim assim?

Uma competição imprevisível costuma ser mais atraente que um torneio em que já se sabe quem serão os finalistas. A eliminação de França, Argentina e Portugal não é sinal de decadência do futebol. Explicar a derrota da França apenas pelo lado francês é muito simplismo. Será que Senegal e Dinamarca não mostraram evolução? Claro que argentinos, franceses e portugueses jogaram menos do que vinham apresentando nos últimos anos. Mas Suécia, Senegal, Dinamarca e Coréia do Sul jogaram mais. Os resultados mostram apenas que encurtou a distância entre o primeiro e o segundo escalão do futebol. Para quem gosta de ver um jogo sem saber no que vai dar, uma beleza. A imprevisibilidade também criou o fenômeno da "contrazebra". Os Estados Unidos surpreenderam os favoritos portugueses e depois perderam da limitada Polônia. É a zebra da zebra.

E o Brasil? Pegou um monte de bambalas e apenas fez o dever de casa. Mais ou menos. A Turquia deu um calor na Suécia nas Eliminatórias, os mesmos suecos que venceram o grupo de Argentina e Dinamarca. A Costa Rica ficou em primeiro nas Eliminatórias, à frente de Estados Unidos e México, que, por sua vez, fizeram as oitavas do outro lado da chave e deixaram Portugal e Itália para trás. Então não são tão desprezíveis os nove pontos brasileiros. Falamos pouco dos gols feitos e das vitórias. A peneira da defesa e a ineficiência do 3-5-2 é o tema único. Não que o assunto não mereça crítica. Nas páginas seguintes tratamos justamente disso na reportagem "O risco Brasil". A questão é não esquecer todo o resto. O Brasil teve o ataque mais positivo da primeira fase e foi uma das equipes que cometeu menos faltas. Incrível, logo o time do retranqueiro Felipão, aquele que "manda bater". Eis o ponto. A realidade atrapalhando meses e meses de colunas e comentários. Talvez seja o caso de todos nós revermos nossos conceitos. Até para essa Copa não ficar com um gosto tão amargo na boca.

FALA, DENTINHO
Jorgensen, da Dinamarca, brinca com uma dentadura na coletiva, logo depois de ter sido eliminado: se eles acham graça, por que não sorrimos?

BOLOLÔ INGLÊS

Um escanteio no início do jogo e os dinamarqueses entregaram a rapadura para a Inglaterra. Beckham cruza, o goleiro Sorensen cata borboletas e Ferdinand cabeceia para o meio. O bom goleiro dinamarquês acha que dá para encaixar a bola e bota para dentro. Owen comemora dentro do gol, Ferdinand comemora fora, todos comemoram na lateral do campo de Niigata o início dos 3 x 0. A Dinamarca, mais uma vez, cumpria sua missão de começar bem um Mundial e morrer nas oitavas ou quartas-de-final

FOTOS **RICARDO CORRÊA**

ISTO QUE É FÚRIA!

O irlandês Robbie Keane é cabra-macho, já tinha encarado e marcado gol contra a divisão panzer alemã. Mas, no empate contra os espanhóis, ele entendeu o significado da expressão "fúria espanhola". O goleiro Casillas ficou com a bola no lance, assegurou o empate no tempo normal e deu a vitória nos pênaltis para a Espanha

FOTO GREG BAKER/AP

PASSANDO A RÉGUA

A COPA JÁ ESTÁ AFUNILANDO EM BUSCA DO CAMPEÃO, MAS, COMO NA ÚLTIMA EDIÇÃO DA PLACAR A PRIMEIRA FASE DO MUNDIAL AINDA NÃO HAVIA TERMINADO, FICAMOS DEVENDO AOS LEITORES UM GRANDE BALANÇO DESSA ETAPA RECHEADA DE ZEBRAS. É HORA DE CONFERIR, DE ACORDO COM AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS DA FIFA, QUAIS FORAM AS SELEÇÕES MAIS VIOLENTAS, OFENSIVAS, OS JOGOS COM MAIOR E MENOR PÚBLICO E MUITAS OUTRAS INFORMAÇÕES CURIOSAS. APROVEITE.

Wiltord e a França apanharam para valer: desgraça pouca...

FALTAS RECEBIDAS

Bateu, levou. Essa máxima vale no Mundial. O Japão, que foi quem mais deu botinada, também foi a seleção que sofreu o maior número de faltas. Outros reis da pancadaria que levaram o troco foram Bélgica e Rússia.

QUEM APANHOU MAIS

1º **Japão** - 78
2º **Bélgica** - 69
3º **França** - 65
4º **Croácia** - 64
5º **Rússia** - 63

QUEM SAIU INTACTO

1º **Costa Rica** - 30
2º **Nigéria** - 31
3º **Suécia** - 40
4º **Dinamarca** - 41
5º **África do Sul, Brasil e Polônia** - 42

CARTÕES RECEBIDOS

O Brasil deu uma forcinha – principalmente Rivaldo – e a Turquia terminou a primeira fase com uma média de quatro cartões por partida. É um número alto, praticamente igual à soma das advertências recebidas pelos cinco países com menos cartões.

OS MARRENTOS

1º **Turquia** - 12 (2 vermelhos)
2º **Alemanha, Camarões, Eslovênia e Senegal** - 11 (1 vermelho cada)

A TURMA CUCA-FRESCA

1º **Espanha e Nigéria** - 2 (nenhum vermelho)
3º **Arábia Saudita, Inglaterra e México** - 3 (nenhum vermelho)

Os turcos fizeram bonito... na hora de bater

FOTOS RICARDO CORRÊA

Ronaldo: abriu espaço, o Fenômeno bateu

DESTAQUES INDIVIDUAIS

Não são só os gols de Ronaldo que provam a recuperação do atacante. Até o final da primeira fase, ele também havia sido o jogador com maior número de finalizações, o que comprova sua participação ativa nas partidas. Já o rei dos desarmes foi o senegalês Daf, o que ajuda a confirmar que os africanos não são mais bobos na marcação.

FINALIZAÇÕES A GOL

1º **Ronaldo** (BRA) - 10
2º **McCarthy** (AFS), **Recoba** (URU) e **Vieri** (ITA) - 8
5º **Klose** (ALE) e **Sychev** (RUS) - 7

DESARMES

1º **Daf** (SEN) - 34
2º **Milinovic** (ESL) - 33
3º **Frings** (ALE) - 31
4º **Tommasi** (ITA), **Hamann** (ALE) e **Yobo** (NIG) - 29

** melhor brasileiro: Lúcio (7º) - 28*

PRESENÇA DE PÚBLICO

Um jogo do Japão ser a maior bilheteria, tudo bem, mas Equador x Croácia em segundo? Os japoneses podem até não entender muito de futebol, mas a explicação aqui é outra. Alguns clássicos B do futebol foram disputados no estádio de Yokohama, o maior da Copa. Curiosa foi a baixa presença de público no Grupo B, com três jogos entre os cinco fracassados.

ESTÁDIO LOTADO

1º **Japão 1 x 0 Rússia** - 66 108
2º **Equador 1 x 0 Croácia** - 65 862
3º **França 0 x 1 Senegal** - 65 561
4º **Arábia Saudita 0 x 3 Irlanda** - 65 320
5º **Coréia do Sul 1 x 1 Estados Unidos** - 60 778

FRACASSO DE BILHETERIA

1º **Espanha 3 x 1 Paraguai** - 24 000
2º **Paraguai 2 x 2 África do Sul** - 25 186
3º **Polônia 3 x 1 Estados Unidos** - 26 482
4º **China 0 x 2 Costa Rica** - 27 217
5º **Espanha 3 x 1 Eslovênia** - 28 588

Os coreanos lotaram arquibancadas e deram show: se os estádios fossem maiores, dava recorde

Os espanhóis deram exemplo de comportamento

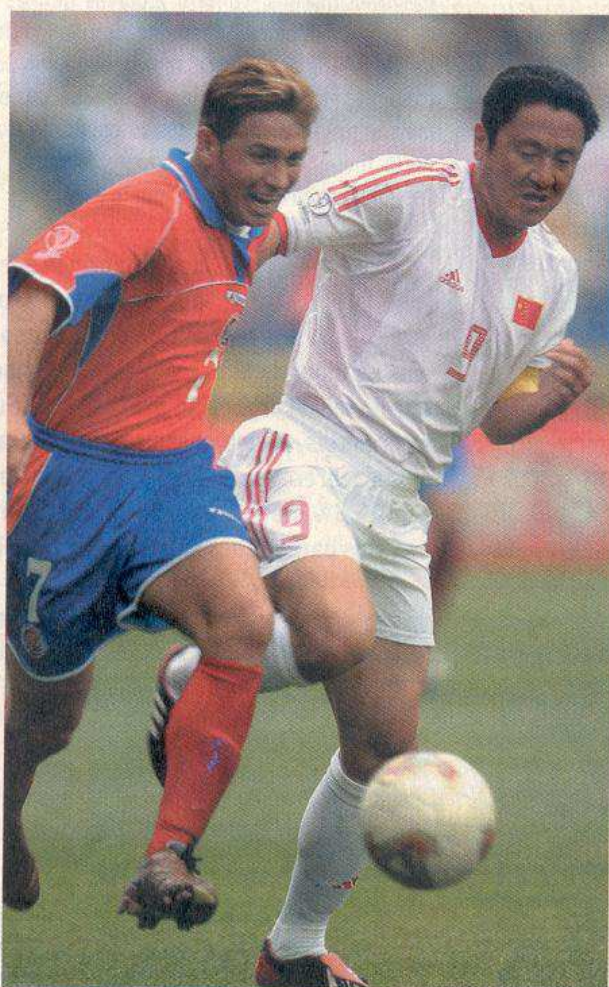
FALTAS COMETIDAS

Há técnicos que tentam provar: time que não faz falta não vai pra frente. A tese cai por água abaixo na Copa. Entre as seleções que mais bateram estão duas eliminadas e entre as que cometeram menos faltas também. Ou seja, há um equilíbrio que não permite endeusar os que jogam duro nem condenar os santinhos.

NÃO ALISARAM

1º **Japão** - 77
2º **Alemanha** - 73
3º **Bélgica** - 67
4º **Polônia e Rússia** - 64

OS SANTINHOS

1º **Espanha** - 35
2º **Brasil** - 37
3º **Arábia Saudita** - 39
4º **Inglaterra** - 40
5º **China** - 41

Os chineses chutaram dez vezes em três jogos: assim é duro...

FINALIZAÇÕES NO GOL

A persistência nem sempre leva à perfeição. Que o diga o ataque francês, o segundo que mais finalizou na primeira fase, mas que não fez gol. E destaque para o líder Brasil. Entre as cinco seleções que menos concluíram, quatro eliminadas logo de cara. A surpresa foi a presença da Dinamarca, que passou para as oitavas-de-final com a média medíocre de quatro finalizações a gol por partida. Talvez por isso não tenha ido muito mais longe...

ATAQUES EM MASSA

1º **Brasil** - 28
2º **França** - 26
3º **Espanha** - 23
4º **Alemanha** - 22
5º **Itália e Paraguai** - 21

DUROS DE CHUTAR

1º **Tunísia** - 6
2º **África do Sul e China** 10
4º **Nigéria** - 11
5º **Dinamarca** - 12

O MUNDO É UMA COPA

VESTIBULAR

1 - Jogador da África do Sul que disputou esta Copa:

a) Salte
b) Role
c) Pule
d) Gire

2 - Na Copa de 78, o Brasil terminou em terceiro, mas se proclamou o "campeão moral" porque...

a) Os jogadores brasileiros eram os únicos que não freqüentavam boates de baixa reputação
b) Era a única delegação onde ninguém podia usar cabelo comprido nem fumar
c) Foi a única seleção a respeitar o Fair Play, não recebendo nenhum cartão em todo Mundial
d) Não perdeu nenhuma partida e só ficou fora da final por causa da goleada da Argentina sobre o Peru por 6 x 0, jogo pra lá de suspeito

3 - Zagueiro brasileiro que jogou em uma Copa e que tinha um condimento no "nome de guerra":

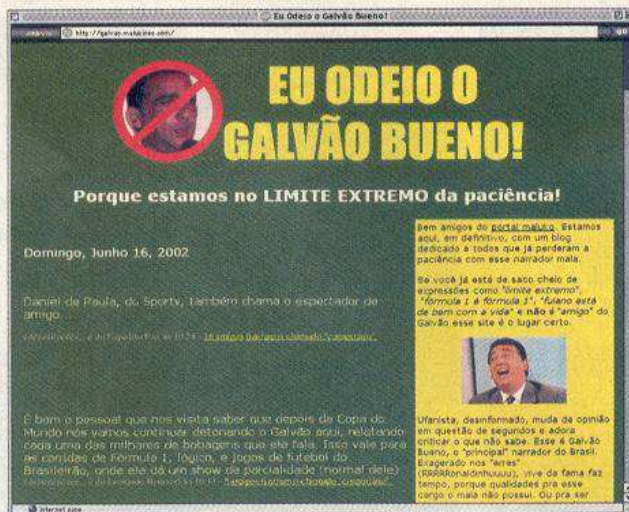
a) Alfredo Mostarda, em 1974
b) Juvenal Orégano, em 1954
c) Ademar Coentro, em 1950
d) Gilberto Pimenta, em 1938

4 - O Mundial de 1986 foi no México. Mas era para ocorrer em outro país. Por que a mudança?

a) O Brasil desistiu de organizar a Copa após ser roubado no Mundial de 82 contra a Itália
b) O México não se classificou nas Eliminatórias e pressionou para ser o país sede no lugar dos EUA, onde ninguém ligava para futebol mesmo
c) A Argentina desistiu de ser sede em protesto contra os ingleses e a Guerra das Malvinas
d) A Colômbia desistiu de organizar o Mundial por causa de problemas políticos e econômicos

5 - Jogador da Escócia na Copa de 82:

a) Brazil
b) Italy
c) France
d) Spain

Respostas: 1-C; 2-D; 3-A; 4-D; 5-A

GALVÃO NO PAREDÃO

Dá para dizer que metade dos brasileiros ama e outra metade odeia o estilo ufanista de Galvão Bueno. Se você pertence à segunda turma, pode se juntar a um fã-clube às avessas do narrador que existe na internet. No site Eu Odeio Galvão Bueno (galvao.malukices.com) você pode mandar comentários sobre a performance dele nas transmissões, conferir algumas pérolas antigas (como a já clássica, "não perca a seguir, o capítulo inédito de Vale a Pena Ver de Novo") e até participar de enquetes. Semana passada, por exemplo, estava no ar a pesquisa: "Qual das expressões do Galvão mais te irrita?" Com 36% dos votos, a tradicional "bem amigos da Rede Globo" liderava a enquete, seguida por "haja coração", "segura que eu quero ver", "quem é que sobe" e "sai que é sua".

60% **dos argentinos querem que o técnico do Boca Juniors, Carlos Bianchi, assuma o comando da Seleção do país no lugar de Marcelo Bielsa. Na enquete, feita pelo site do jornal argentino *Olé* com mais de 35 mil internautas, Bielsa, mesmo após o fracasso na Copa, ainda aparece em segundo lugar como o técnico ideal, com 16,5%. Não passam de boatos as informações de que os votos para *El Loco* são todos de brasileiros...**

FRASES

"MUITOS DOS ZAGUEIROS QUE VOCÊS IDOLATRAM JÁ ESTÃO EM CASA"
FELIPÃO, RESPONDENDO ÀS CRÍTICAS SOBRE A DEFESA DA SELEÇÃO.

"OS JOGADORES CHINESES TÊM QUE APRENDER KUNG FU"
SUGESTÃO, SÉRIA, DO JORNAL CHINÊS **BEIJING MORNING POST** PARA MELHORAR O DESEMPENHO DA SELEÇÃO DO PAÍS, ELIMINADA NA PRIMEIRA FASE COM TRÊS DERROTAS.

"O QUE NASCE TORTO, TARDE OU NUNCA SE ENDIREITA"
PAULO BENTO, VOLANTE DE PORTUGAL, APÓS A ELIMINAÇÃO DIANTE DA CORÉIA. NO SITE PORTUGUÊS RECORD.

"NESTE JOGO CONTRA A ITÁLIA, O MÉXICO DEIXOU O *BAGUETE* ISOLADO LÁ NA FRENTE"
LEIVINHA, COMENTARISTA DA SPORTV, TALVEZ SE REFERINDO AO MEXICANO BORGETTI.

"ALBELDA SOFREU UMA TORÇÃO TESTICULAR"
GENARO BORRÁS, MÉDICO DA ESPANHA, EXPLICANDO A MISTERIOSA CONTUSÃO NA REGIÃO PUBIANA QUE TIROU O JOGADOR DA PRORROGAÇÃO CONTRA A IRLANDA. NO JORNAL ESPANHOL *MARCA*.

LENDAS DA COPA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam — POR MILTON TRAJANO

SEPARADOS NO NASCIMENTO

E vamos a mais uma rodada de sósias da Copa. Jovens astros hollywoodianos são o destaque, mas também há espaço para lembrar uma grande cantora da MPB já falecida.

FOTOS ALLSPORT · GAMMA

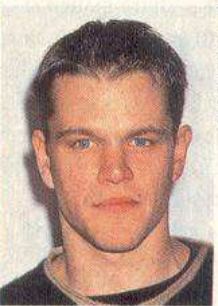
Lizarazu, da França, e Edward Mãos de Tesoura, personagem interpretado por Johnny Depp

STELLAN DANIELSON · DILMAR CAVALHER/STRANA

Ljungberg, meia da Suécia, e Cássia Eller, cantora

LONDON FEATURES

Finnan, meia da Irlanda, e Matt Damon, ator do filme Gênio Indomável

COLUMBIA/TRISTAR PICTURES

Li Tie, volante da China, e Lucy Liu, atriz da versão cinematográfica do seriado As Panteras

SAMBA DO SAMURAI DOIDO por Ricardo Corrêa

Japinhas pra lá de Yokohama no Hard Rock Café: e eu só queria comer... um hambúrguer

RICARDO CORREA

SAUDADES DA CORÉIA

NOSSO REPÓRTER APOSTAVA TUDO NO LADO JAPONÊS DA COPA. QUEBROU A CARA. PASSOU FOME, DORMIU FEITO CONTORCIONISTA E EXPERIMENTOU UM PAU-DE-ARARA TECNOLÓGICO

Mudei de país, mas não mudei de humor. Estou de olho em tudo e me surpreendi com o Japão. A tigrada da Copa reclamava na Coréia que lá era tudo uma droga. Quando alguma coisa dava errada diziam num inglês macarrônico: "Coréia bad, Japão good." Quebraram a cara, aqui está uma zona. Depois de dias num come-lanche danado, meu estômago clamava por alimentos sólidos, que fazem o intestino funcionar. Avistamos um Hard Rock Café. "Maravilha", gritou Arnaldo, repórter da PLACAR. Entramos no salão e levamos o primeiro *nô, nô, nô* do Japão. Dez da noite e fecharam a cozinha. De repente, a mocinha falou em japinglês *soccar* (quer dizer futebol, do inglês soccer). Respondemos na hora "ok, ok". A gente só queria forrar a barriga, mas entramos numa festa. Rolava um aniversário e, depois de feito nossos pedidos, fomos tirados para dançar por japonesas pra lá de Yokohama. Recusamos, claro, somos casados. Ao som de "Macho Man" vimos japas possuídos dançarem como os Village Peoples.

No dia seguinte fui de trem-bala para Niigata fotografar Dinamarca x Inglaterra. Eram quase seis horas de trem, mas enfrentaria na boa, afinal, o que poderia ser mais moderno? Metrô da praça da Sé, em São Paulo, às seis da tarde, é mais calmo. Caramba, fui de pé o tempo todo. Japoneses caíam em cima de mim. Pelo menos me livrei dos ingleses na ida. Já na volta... Peguei a turma toda pingaiada, depois do massacre na Dinamarca. E de pé. A cada cinco minutos vinha um inglês mamado. Avistei o maior inglês do mundo vindo em minha direção. O cara era o Obelix bêbado. Apoiou o braço no meu ombro e quase saí da Copa que nem o Émerson, com o ombro deslocado. Me pediu cigarros, respondi que não tinha quase pedindo desculpas. Ele desaba ao lado e, do jeito que caiu, ficou. Para arrancar aquele bebum inglês dali, só chamando especialistas do Greenpeace, que removem baleias encalhadas. Em Tóquio parei em um hotel em frente à estação de trens, uma semi-capsula standard. Sabe o que é isso? Vá até a cozinha e faça de conta que a geladeira é quarto. Entre nela e tente dormir. Apertado, não? E o banho? Dirija-se ao fogão, imagine ele uma banheira com pia, chuveiro, vaso e a própria banheira. Agora lembra do Obelix inglês? Pois é, eu me senti maior que ele dentro do banheiro. Saudades da Coréia!

TÚNEL DO TEMPO

30 DE JUNHO DE 1986

Quando disputou sua primeira Copa, a Dinamarca surpreendeu na primeira fase. Num grupo difícil, com Alemanha, Uruguai e Escócia, terminou em primeiro lugar e invicta. Este ano, os dinamarqueses repetiram o feito. A diferença é que em 1986 o futebol deles era mais empolgante. O principal segredo daquela "Dinamáquina" eram os atacantes Laudrup e Elkjaer. Na edição 840 da PLACAR, a dupla foi descrita como "a grande sensação do time que exibiu o futebol mais dinâmico do Mundial." Pena que a reportagem em questão falava sobre a eliminação da equipe nas oitavas-de-final após uma surra de 5 x 1 para Espanha. Parece que ir bem na primeira fase é mau sinal para a Dinamarca, que também não viu a bola nos 3 x 0 que levou da Inglaterra, outra vez nas oitavas.

NÚMEROS NADA VIRTUAIS

Qual foi o melhor ataque da história dos Mundiais? Qual Copa teve a mais alta média de público? Essas e outras dúvidas numéricas sobre todos os Mundiais você pode tirar acessando o site da PLACAR (www.placar.com.br). No link Estatísticas das Copas ainda dá para encontrar as médias de gols de todos os torneios, os placares que mais se repetiram e outras informações curiosas. É o tipo de ajuda necessária para você fazer bonito naquelas tradicionais discussões sobre futebol com os amigos.

ISTO É QUE COPA GLOBALIZADA!

SE É PAPEL DO ESPORTE ROMPER BARREIRAS – SEJAM ELAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS, GEOGRÁFICAS, COMERCIAIS – A COPA DO MUNDO VEM CUMPRINDO COM LOUVOR A MISSÃO. CERTOS MITOS NACIONAIS ULTRAPASSARAM AS FRONTEIRAS DO PRÓPRIO PAÍS, EM UM COSMOPOLITISMO DESENFREADO. EIS ALGUNS EXEMPLOS. Por Sérgio Garcia

SELEÇÃO SUECA >> O que mais se vê neste Mundial são seleções suecas, independentemente da cor da camisa ou dos jogadores. Como se identifica um time assim? Simples. A delegação é composta de 20 cabeças-de-área (Larsson, Stevenson, etc.), dois goleiros (Carlson, Tomasson) e um atacante (Robinson, o Robinson Crusoé, tal seu isolamento). A bola e o gol são meros detalhes. O que importa é a ocupação de espaço em campo. É o famoso futebol de resultado, quase sempre um 1 x 0 morrinhento. 2 x 0 é exceção. 3 x 0? Preste atenção, que você está vendo o replay do primeiro – e único – gol do jogo. Encontram-se seleções suecas em todos os continentes. O Senegal, por exemplo, é um puro esquadrão nórdico que veio da África, tal sua disciplina tática e prioridade à marcação. Até o craque do time é um lourinho.

CRAQUE NIGERIANO >> Não perca tempo em tentar decifrá-lo. Para ele, o que vale no futebol é a jogada de efeito. Se perguntar qual o placar ao fim do jogo, não se surpreenda se ele não souber. O jogo pode estar a favor ou contra que ele vai atuar da mesma maneira. Tem horas que ele parece totalmente irresponsável, e é mesmo. Obediência tática é algo tão remoto quanto o drible de um jogador sueco. Quando há um craque nigeriano em campo, nunca dê o jogo por perdido. Nem por vencido.

TREINADOR ITALIANO >> Outra epidemia deste Mundial. Treinador italiano é aquele sujeito que acha que o campo de futebol é pequeno demais para suportar dois craques. Seu lema é: que empate o melhor. Por ser do País da Bota, ele venera um botinudo. Talvez por excesso de prevenção, seus tesouros ficam guardados no banco. Trapattoni é exemplar típico da classe. Di Biagio, Tommasi e Zanetti, sempre cabe mais um assim no time. Agora: ou Del Piero, ou Totti. Pregam o futebol-fiat: o que importa são o volante e a velocidade, e quem faz gol é o concorrente. O Paraguai tem um legítimo italiano, Cesare Maldini. O treinador italiano freqüentemente arruma encrenca com o craque do time. Eslovênia e Irlanda estão aí e não deixam mentir. Na hora da substituição, quase sempre é o camisa 10 quem sai. A não ser, é claro, que ele esteja jogando mal. Até a Argentina tratou de formar em casa seu próprio italiano, Marcelo Bielsa, que não chamou Riquelme nem Saviola, e evitou pôr Crespo e Batistuta juntos. Treinador italiano detesta massa, nunca faz o que ela pede.

ILUSTRAÇÕES MILTON TRAJANO

BANDEIRINHA DE BENIN >> É o Pelé da arbitragem. Não pelo talento, mas por errar sempre a bandeirada. Nesta Copa do Mundo, não há um bandeirinha de Benin. Nem da Itália. Mas países de grande tradição no futebol como Vanuatu, Cingapura, Moldávia, Mali e Uganda estão representados.

ESTADOS UNIDOS Há tempos se preparam para chegar à elite do futebol. Com um grande goleiro e um organizado, mostraram nesta Copa que estão no caminho certo.

FUTEBOL ASIÁTICO Todos esperavam o sucesso dos africanos. Senegal convenceu, mas o resto... Quem evoluiu foram os asiáticos, que, pela primeira vez, classificaram duas seleções para as oitavas.

TORCIDA INGLESA Tirando a dos países sedes, é disparada a mais animada e fanática da Copa. Sem a violência de outros Mundiais, dão um show nas arquibancadas.

VENCEDORES PERDEDORES

CROÁCIA Todo mundo falou de França, Argentina e Portugal. Mas é bom não esquecer também do vexame da Croácia, terceiro lugar na última Copa e invicta nas Eliminatórias.

MELHORES DO MUNDO Os últimos craques escolhidos pela Fifa não deram muita sorte na Copa. Zidane (2000) e Figo (2001) caíram na primeira fase e sem fazer um único gol.

POLGA A pelada contra a Costa Rica alegrou os eternos reservas e os titulares. Só Polga se deu mal por causa das falhas da defesa. Perdeu o lugar de titular para Edmílson.

BOLÃO DO DJALMA

RETA FINAL DA COPA. AGORA É HORA DE CRAVAR QUEM TEM CHANCE DE GANHAR O TÍTULO E QUEM FOI AO ORIENTE SÓ PARA MORRER NUMA PRAIA DO PACÍFICO. NOSSO MOTORISTA, DIRETAMENTE DA LIBERDADE, COMENTA AS CHANCES DAS PRIMEIRAS SELEÇÕES A SE CLASSIFICAREM PARA AS QUARTAS-DE-FINAL.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PALPITES E COMENTÁRIOS

ALEMANHA

"Antes da Copa o futebol desses caras não estava morto? Que nada, estava é escondido no Klose. Agora que saiu do armário, segura os homens! Tá certo que não empolga, mas o jogo da Alemanha é que nem Fusca velho: é feio, mas confiável. Eles chegam até a final, nem que seja pegando no tranco."

ESPANHA

"Falta camisa à Espanha, tanto que o zagueirão Hierro até tentou roubar uma no jogo contra a Irlanda. Já aquele tal de Casildas é um baita goleiro. Pra pegar pênalti. No resto do jogo ele se complica. Se convencerem os juízes a começar as partidas pela disputa de pênaltis, ninguém segura a Espanha."

INGLATERRA

"A zaga deles não é moleza. Um dos becões chama Rio Ferdinand, nome que deve significar alguma coisa como Fernandinho Beira-Mar em inglês. Melhor não mexer com ele... Também não é bom se engraçar com o tal de Butt, que, pelo menos em inglês, pode cheirar mal."

SENEGAL

"É o time africano mais chato de todos os tempos. Faz mais falta que sábado sem feijoada. Mas os caras também são largos, viu, e vão chegar até a semifinal. Depois dizem que os meus palpites é que são furados. Quero ver alguém me provar que pôs o Senegal na semifinal em algum bolão..."

BRASIL

"O time está se acertando. O Felipão melhorou a marcação: o Lúcio fica em cima do Roque Júnior, o Roberto Carlos não descuida do Edmílson... Contra a Inglaterra, é só aproveitar a pressa dos caras. Como o jogo será às três e meia da tarde, os ingleses vão querer resolver as coisas antes do chá das cinco."

ESTADOS UNIDOS

"Não passa da próxima fase. Falta originalidade. Os jogadores em campo parecem rede de *fast food*: tem um em cada lugar diferente, mas todos fazem a mesma coisa. Eles só se deram bem até aqui porque jogaram todas as partidas na Coréia. E, vocês sabem, de cachorro quente os americanos entendem."

CARTA-BOMBA

ANDRÉ RIZEK ESCREVE TODA SEMANA AOS PERSONAGENS DO FUTEBOL NO SITE PLACAR.COM.BR

MEU CARO RONALDO,

Lembra-se de quando lhe escrevi para caçoar do desespero do Felipão para contar com um reserva da Inter, sem jogar regularmente havia dois anos, vindo de duas cirurgias, de um trauma incrível na Copa passada, para ser nosso salvador? Escrevi que nenhum brasileiro poderia acreditar em você, que era necessário apostar nos jogadores em atividade (praticamente chamei-o de ex-jogador...).

O que você fez na Ásia é mais do que suficiente para qualquer pessoa me chamar de otário. E minha opinião não será mudada por causa de mais uma lesão, ou de uma eliminação do Brasil. Sua terceira Copa é uma comovente vitória, Ronaldo, ponto final.

Eu, apesar de considerar o Felipão um sujeito de caráter admirável, nunca gostei dele como treinador da Seleção. Acho que o posto não é lugar para quem coloca convicções pessoais acima do bom senso, quem tem gosto por peitar a todos. O cara é o único brasileiro que acredita (será que é só para nos peitar?) numa defesa com três zagueiros!

Mas o nosso treineiro turrão quebrou um acordo com a Inter, o de que você só jogaria pelo Brasil depois de estar atuando por seu clube. Peitou Hector Cúper, que dizia ser "temeridade" você disputar nossos amistosos. Virou piada em boa parte do planeta. Graças a esse turrão, meu caro, você conseguiu até mesmo voltar a jogar em seu clube, onde estava largado, e seus empresários hoje pedem aumento aos italianos. Só uma pergunta: o pacote tinha que vir com os três zagueiros e a ausência do Romário? Mas isso não é problema seu, Ronaldo. Aceite minhas desculpas.

Welcome, England!

Rivaldo tenta o golaço no primeiro tempo: a bola não entrou nesta, mas a compensação viria na etapa final

AGORA É PARA VALER, A COPA VAI COMEÇAR, ETC. NUNCA CLICHÊS COMO ESSES FORAM TÃO VERDADEIROS. BRASIL X INGLATERRA, RONALDO X BECKHAM. A MADRUGADA DE SEXTA-FEIRA PODE REVELAR UM CAMPEÃO

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE KOBE (JAPÃO) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

"Não quero que esta partida seja um marco na minha vida. Porque no jogo seguinte posso jogar melhor ou pior. Faço de tudo para não me deixar empolgar"

Marcos, goleiro e herói da vitória contra os belgasl

Salta cerveja estupidamente gelada para um batalhão e vamos botar água no feijão. Não, menos. Chico Buarque que nos perdoe, mas esquece o feijão. Às três e meia da madrugada não dá pé. Reforce a cerveja, então. Competir no copo com os ingleses é jogo duro... Ah... Mande avisar também o chefe que você vai chegar atrasado ou aproveite a deixa para enforcar a sexta-feira. O motivo é nobre, vamos pegar a grande Inglaterra. Os mesmos ingleses que enfrentamos na Copa de 70 e, como se fosse uma final antecipada, que vencemos com um gol de Jairzinho.

Até agora tudo o que Brasil enfrentou na Copa, inclusive a Bélgica, foi aperitivo. Luiz Felipe Scolari e seus jogadores sabem disso muito bem. Os últimos dois dias foram de estudos, poucas palavras e, nesse meio tempo, o jogo contra os belgas. Bem que Felipão e sua turma tentaram disfarçar, mas a Seleção respirava Inglaterra e não Bélgica desde o intervalo do jogo em que os ingleses bateram os dinamarqueses por 3 x 0.

Todo mundo assistiu Inglaterra x Dinamarca, comissão técnica e jogadores, coisa inédita até agora neste Mundial. Até então, ninguém tinha deixado de treinar, dormir, telefonar para o Brasil ou jogar videogame para assistir ao vivo jogos de próximos adversários: Bélgica, Costa Rica, China ou Turquia. Os brasileiros sabiam que a Inglaterra seria de fato o primeiro grande desafio, o primeiro grande adversário a ultrapassar. Mais: Felipão tem a convicção de que, passando pelos ingleses, o time estará virtualmente na decisão, a terceira consecutiva, coisa que só a Alemanha conseguiu até então, em 1982, 1986 e 1990.

O raciocínio é simples: nem Senegal e nem Japão ou Turquia (o confronto não havia acontecido até o fechamento desta edição) ameaçam mais que a Inglaterra; seja em tradição ou em futebol.

"Acho que contra a Inglaterra enfim vamos encontrar um time que sai para o jogo. Teremos mais espaço. Vai ser uma grande final." Grande final? Ops, Ronaldo, que ato falho. Que Felipão não tenha te ouvido.

Mas afinal que estragos podem causar os ingleses? Bem, os ingleses... O espião Gílson Nunes, que esteve vendo Inglaterra x Dinamarca, voltou impressionado com a aplicação do time de Sven-Goran Eriksson no primeiro tempo, mas sobretudo com a algazarra dos torcedores, *hooligans* ou súditos da rainha, como queiram.

MARRRRCOS A defesa vacila e Marcos sai no pé do perigoso Mbo Mpenza para salvar o que seria o 1 x 0 belga. No jogo inteiro, o goleiro do Palmeiras consertou as falhas da defesa e garantiu a vitória

"Sei que o torcedor brasileiro sofreu, mas tínhamos uma estratégia de jogo. Nossa primeira preocupação era não tomar gol"

Luiz Felipe Scolari, técnico do Brasil

GLÓRIA E AGONIA
Ronaldo, ao melhor estilo Jairzinho na Copa de 70, segue marcando pelo menos um gol por jogo. Lúcio, ao melhor estilo carrinho desesperado, tenta impedir mais um ataque da Bélgica. Resta saber se será o Brasil do talento ou o Brasil do desespero que enfrentará os ingleses na sexta-feira

Os ingleses, que vêm ao Mundial – não para fazer turismo, mas para torcer (e beber nos intervalos dos jogos) – tomaram as cidades japonesas, lotaram os hotéis e bares. Estarão instalados em Shizuoka, esperando os brasileiros. É verdade que a comunidade brasileira na cidade é numerosa, mas com ingresso a 2 mil dólares no câmbio negro, vai ficar difícil duelar com eles nas arquibancadas. O Brasil pode esquecer a maioria esmagadora de torcedores que teve em Kobe. A "energia maravilhosa" que Ronaldo disse ter sentido com todos de verde e amarelo no campo vai estar em falta.

Se torcida não ganha jogo, vamos analisar quem ganha. Juninho, o brasileiro que mais conhece o adversário por ter jogado lá, mostra preocupações com as bolas longas e, logicamente, com Beckham (o que mete as bolas longas) e com Owen (o que põe para dentro as bolas longas).

Pela primeira vez a Seleção terá inimigos específicos com quem se preocupar. Sükür, Wanchope, Wilmots são fichinha perto de Beckham e Owen. Tanto que o Brasil deve mudar sua forma de atuar. Roberto Carlos dificilmente passará do meio-campo, tentando impedir os lançamentos de Beckham, que atua quase como um ponta-direita. O meio-campo também pode ser reforçado, com a entrada de Ricardinho ou Kléberson na vaga de Juninho ou Ronaldinho Gaúcho.

Outra preocupação: o fôlego do adversário. A Inglaterra terá dois dias a mais para se preparar para a partida. Nesse período, jogadores-chaves, como Scholes e Owen, puderam descansar e se recuperar. A defesa deles também é sólida, com os grandalhões Ferdinand e Campbell, tanto que só tomou um gol no Mundial até agora.

Posto tudo isso na balança, o Brasil continua com bons motivos para acreditar na vitória. Os ingleses trazem boas lembranças (nem vamos falar da vitória de 1 x 0 na Copa de 70). Foi num torneio na Inglaterra, a Copa Umbro, em 1995, e num jogo contra os anfitriões, que Ronaldo e Juninho despontaram de vez para o mundo. Ronaldo começou a se firmar ali como novo titular da Seleção. Juninho agradou tanto que acabou sendo contratado pelo Middlesbrough, reabrindo o mercado para os brasileiros no Reino Unido.

Os ingleses não se esquecem deles. Respeitam Rivaldo também e o jogo de cintura de Ronaldinho Gaúcho, Denilson e companhia, que podem desestruturá-los completamente. A Bélgica acabou sendo um bom *sparring* para "a final antecipada da Copa" como muitos japoneses estão dizendo. O adversário ofereceu dificuldades inesperadas. Não foi só balão para o alto, não. Ou Robert Waseige enviou um espião para os treinos da Seleção ou simplesmente acessou a internet. O fato é que ele mudou tudo o que tinha feito na Copa até então. Escalou um atacante (Mbo Mpenza) para marcar Roberto Carlos, deslocou um meia (Verheyen) para o comando do ataque,

SÃO RIVALDO O meia mata com categoria, vira o corpo e dispara o chute. O gol redentor redime o time de 67 minutos de pecados variados cometidos por todos

> **Brasil e Inglaterra bem que poderia ser a final da Copa do Mundo**
>
> *Rivaldo*

colocou um volante (Simons) na zaga e um zagueiro (Van Kerckhoven) na lateral esquerda. Em resumo: confundiu o time brasileiro, que ficou sem saída de jogo. Não que os ingleses modifiquem todo seu sistema de jogo em função do Brasil ou do que Felipão planeja, mas é bom ele se prevenir.

O jogo contra os belgas não mostrou ainda uma Seleção com a marca do seu treinador nem com um padrão de jogo sólido. O time definitivamente ainda não consegue seguir a cartilha de seu comandante. Contra os belgas, não marcou bem a saída de bola do adversário, pouco conversou em campo, fez menos faltas que o adversário (14 contra 17), os zagueiros não deram tantos chutões como ele queria, não aproveitou bem as bolas paradas...

Enfim, o Brasil de 2002 parece cada vez mais com o Brasil de 1998. Um time que depende de seus (grandes) talentos individuais. Rivaldo e Ronaldo estão fazendo em dose dupla o que Jairzinho fez na Copa de 70 (lá vem o Mundial do México de novo...). Os dois melhores jogadores brasileiros em 2002 marcaram gols em todos os quatro jogos do Brasil. A única diferença é que Ronaldo ainda deu um bônus aos torcedores ao marcar dois contra a Costa Rica e se tornar o artilheiro da competição empatado com o alemão Klose, que também está com cinco gols. Ainda bem que Rivaldo e Ronaldo estão dando conta do recado e o que é melhor, parecem não ter concorrentes.

UFA! Edmílson e Ronaldinho Gaúcho juntam-se a Rivaldo: se o gol não sai naquela hora...

A Costa Rica marca, Lúcio lamenta, Juninho faz cara de "num tô entendendo": o buraco começa no meio-campo

O risco Brasil

QUEM DIRIA. FELIPÃO, O RETRANQUEIRO, MONTOU UMA BOA EQUIPE DO MEIO PRA FRENTE. MAS A DEFESA...

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE KOBE (JAPÃO)

Nem alta do dólar nem especulação. O risco Brasil, pelo menos no campo, é alta da bola e penetração dos adversários. O Brasil de Ronaldos, Rivaldo e cia, que encanta o mundo, é o mesmo que causa pânico em sua torcida pela defesa esburacada. Se quiser seguir firme rumo ao título, Luiz Felipe Scolari sabe que precisará unificar esses dois brasis.

O problema é que ele se encarregou dessa mesma missão há exatos 12 meses e até agora não conseguiu equacioná-la. Treinador que sempre se caracterizou por montar equipes com fortes esquemas defensivos, Felipão ressuscitou o 3-5-2 e até hoje manteve-se fiel a ele.

Segundo o técnico, por uma explicação muito simples: "Os laterais brasileiros não sabem marcar e por isso é necessário um esquema especial de cobertura com três zagueiros."

No início, o técnico até diminuiu a média de gols sofridos pelo time, mas pagou um preço caro. Com dois volantes de marcação, além dos três zagueiros, a equipe era uma pobreza só em termos de criação. Lembrava muito a Seleção de 1990, com Sebastião Lazaroni, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes, Mauro Galvão, Dunga e Alemão.

Talvez por não querer correr o mesmo risco — Lazaroni foi embora mais cedo da Copa perdendo por 1 x 0 da Argentina —, Felipão decidiu mudar às vésperas da estréia no Mundial. Tirou um dos volantes e colocou mais um meia, Juninho. O time ganhou em criatividade, mas ficou completamente exposto na defesa. É aquela história do cobertor curto. Você cobre de um lado e descobre do outro. O desenho do time de Felipão em campo lembra a forma de losangos, mas as arestas definitivamente não estão simétricas *(veja os rombos do sistema brasileiro no quadro ao lado)*.

"Vocês todos *(jornalistas)* falam que a melhor defesa é o ataque. Se ponho o time na frente, falam que a defesa está desprotegida. Se reforço a defesa, viro retranqueiro. Não dá para saber o que vocês querem." Foi o que disse Felipão na semana que antecedeu o jogo contra a Bélgica, inconformado com as críticas a seus zagueiros. "Vocês estão exagerando, passando da conta nas críticas à defesa. Eles *(zagueiros)* vão acabar se redimindo e quero ver o que vocês vão falar."

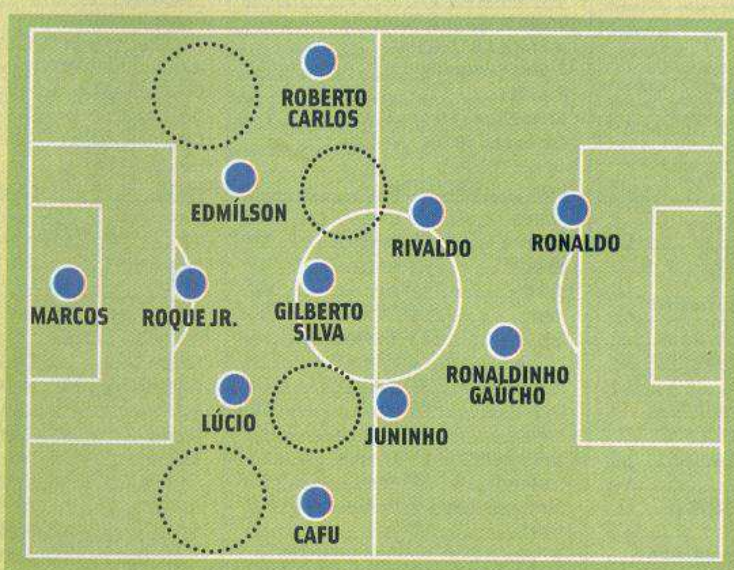
Para compensar a desvantagem numérica sistemática no meio-campo, Felipão insiste na ligação direta entre defesa e ataque (ai do zagueiro que tentar sair jogando...), em um maior número de faltas cometidas e na participação efetiva dos meias e atacantes brasileiros na marcação; fato que já gerou polêmica com outros treinadores do país e até um bate-boca após a vitória contra a Costa Rica na Globo com o lobo Zagallo, agora na pele de comentarista.

Na prática, porém, o Brasil continua com apenas quatro marcadores de fato (os três zagueiros e mais Gilberto Silva). Isso não é PLACAR que está dizendo, mas sim o goleiro Marcos.

Abandonar o 3-5-2? Difícil. "Vai ter buraco na defesa, mesmo. Isso acontece em time que joga sempre pra cima", diz Edmílson. "Mas não acho uma boa e nem correto mudar o sistema tático agora. Desde que o Felipão chegou estamos jogando assim."

Gilberto Silva, o marcador solitário do meio-campo, concorda. "Numa equipe que joga sempre atacando, sempre sobra um ou outro contra-ataque para o adversário. Mas se todos ocuparem bem o seu setor, dá para corrigir."

Para Ânderson Polga, que entrou e saiu do time mais de uma vez sem que o problema fosse solucionado, o Brasil terá resolvido de vez a questão no momento em que conseguir "equilibrar" o brutal potencial ofensivo de Ronaldos e Rivaldo com segurança na defesa. O negócio é que pode ser tarde demais, Ânderson.

LOSANGOS ESBURACADOS A representação da nossa tática cobertor-curto

Situação 1

Esta é a formação, digamos, standard do time de Felipão. Com um líbero (Roque) e dois zagueiros, o volante Gilberto Silva fica sozinho na marcação do meio. E formam-se ainda perigosos vácuos nas costas dos laterais que estão liberados para o apoio.

Situação 2

Quando os três zagueiros jogam em linha, a cobertura aos laterais melhora consideravelmente. Em compensação o volante Gilberto Silva quase enlouquece de solidão no meio-campo. É o fator cobertor-curto. Por mais que Juninho recue para ajudá-lo na marcação, o buraco não é tapado.

As fichas completas do Mundial 2002. Ao lado de cada jogador, a média

Nas oitavas, as zebras diminuem

Senegal e Estados Unidos ainda seguem na briga pelo título, é verdade, mas a quantidade de resultados surpreendentes diminuiu bem na segunda fase da Copa. Países tradicionais como Alemanha, Inglaterra, Brasil e Espanha fizeram a lição de casa direitinho e garantiram vaga nas quartas-de-final, onde haverá pelo menos um clássico do futebol mundial: brasileiros contra ingleses, confronto que ocorre pela quarta vez na história das Copas do Mundo.

14/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

Grupo H

RÚSSIA 2 X 3 BÉLGICA

J: Kim Milton Nielsen (Dinamarca)
P: 46 640
G: Walem 7 do 1º; Beschastnykh 7, Sonck 33, Wilmots 37 e Sychev 43 do 2º
CA: Solomatin, Smertin, Vanderhaeghe e Alenichev

RÚSSIA		BÉLGICA	
Nigmatullin	5,75	De Vlieger	5,38
Smertin	4,5	Peeters	5,75
(Sychev 34/1)	6,88	De Boeck	5,25
Onopko	5,38	(Van Meir 47/2).	s/n
Nikiforov	5	Van Buyten	5,63
(Sennikov 43/1)	5,25	Van Kerckhoven	5,25
Kovtun	5,13	Vanderhaeghe	5,25
Solomatin	5,13	Goor	5,38
Titov	5,63	Walem	6,25
Alenichev	5,88	Wilmots	6,63
Karpin	5,25	Mbo Mpenza	5,13
(Kerzhakov 37/2)	s/n	(Sonck 25/2)	6,25
Khokhlov	5,63	Verheyen	4,38
Beschastnykh	6,13	(Simons 33/2)	5
T: Oleg Romantsev		T: Robert Waseige	

14/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)

Grupo D

PORTUGAL 0 X 1 CORÉIA DO SUL

J: Angel Sánchez (Argentina)
P: 50 239
G: Ji-Sung 25 do 2º; **CA:** Tae-Young, Ki-Hyeon, Nam-Il, Ahn Jung-Hwan e Jorge Costa;
E: João Pinto 26 do 1º; Beto 20 do 2º

PORTUGAL		CORÉIA DO SUL	
Vitor Baía	6,75	Woon-Jae	5,75
Beto	4	Tae-Young	5,5
Jorge Costa	5,38	Jin-Cheul	5,5
Fernando Couto	5,63	Myung-Bo	6
Rui Jorge	4,75	Sang-Chul	5,38
(Abel Xavier 28/2)	s/n	Chong-Gug	5,5
Petit	5,63	Nam-Il	5,13
(Nuno Gomes 31/2)	4,63	Ji-Sung	6,5
Paulo Bento	5,25	Young-Pyo	6,13
Sérgio Conceição	6,13	Ahn Jung-Hwan	6,13
Figo	5,25	(Chun Soo 48/2)	s/n
João Pinto	2,5	Ki-Hyeon	6,5
Pauleta	5,5		
(Jorge Andrade 21/2)	4,75		
T: Antônio Oliveira		T: Guus Hiddink	

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO A

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Dinamarca	7	3	2	1	0	5	2
2 Senegal	5	3	1	2	0	5	4
3 Uruguai	2	3	0	2	1	4	5
4 França	1	3	0	1	2	0	3

GRUPO B

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Espanha	9	3	3	0	0	9	4
2 Paraguai	4	3	1	1	1	6	6
3 África do Sul	4	3	1	1	1	5	5
4 Eslovênia	0	3	0	0	3	2	7

GRUPO C

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Brasil	9	3	3	0	0	11	3
2 Turquia	4	3	1	1	1	5	3
3 Costa Rica	4	3	1	1	1	5	6
4 China	0	3	0	0	3	0	9

GRUPO D

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Coréia	7	3	2	1	0	4	1
2 Estados Unidos	4	3	1	1	1	5	6
3 Portugal	3	3	1	0	2	6	4
4 Polônia	3	3	1	0	2	3	7

GRUPO E

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Alemanha	7	3	2	1	0	11	1
2 Irlanda	5	3	1	2	0	5	2
3 Camarões	4	3	1	1	1	2	3
4 Arábia Saudita	0	3	0	0	3	0	12

GRUPO F

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Suécia	5	3	1	2	0	4	3
2 Inglaterra	5	3	1	2	0	2	1
3 Argentina	4	3	1	1	1	2	2
4 Nigéria	1	3	0	1	2	1	3

GRUPO G

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 México	7	3	2	1	0	4	2
2 Itália	4	3	1	1	1	4	3
3 Croácia	3	3	1	0	2	2	3
4 Equador	3	3	1	0	2	2	4

GRUPO H

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Japão	7	3	2	1	0	5	2
2 Bélgica	5	3	1	2	0	6	5
3 Rússia	3	3	1	0	2	4	4
4 Tunísia	1	3	0	1	2	1	5

13/6 - OITA (JAPÃO)

Grupo G

MÉXICO 1 X 1 ITÁLIA

J: Carlos Eugênio Simon (Brasil)
P: 39 291
G: Borgetti 34 do 1º; Del Piero 39 do 2º
CA: Aurellano, Pérez, Panucci, Cannavaro, Totti, Zambrotta e Montella

MÉXICO		ITÁLIA	
Pérez	5	Buffon	5
Marquez	6	Maldini	4,88
Vidrio	5,5	Cannavaro	5,25
Carmona	5,13	Nesta	5,38
Luna	5,25	Panucci	5,38
Rodríguez	5,63	(Coco 23/2)	4,5
(Caballero 31/2)	s/n	Zambrotta	5,88
Arellano	6,68	Zanetti	5
Torrado	5,88	Tommasi	5
Morales	6	Inzaghi	4,75
(García 31/2)	5	(Montella 10/2)	5,38
Borgetti	6	Totti	4,63
(Palencia 35/2)	s/n	(Del Piero 32/2)	6,63
Blanco	5,88	Vieri	5,25
T: Javier Aguirre		T: Giovanni Trapattoni	

14/6 – OSAKA (JAPÃO)

Grupo H

JAPÃO 2 X 0 TUNÍSIA

J: Gilles Veissiere (França)
P: 45 213
G: Morishima 3 e Nakata 30 do 2º
CA: Bouazizi e Badra

JAPÃO		TUNÍSIA	
Narazaki	5,25	Boumnijel	5,25
Koji Nakata	5,5	Trabelsi	5,13
Miyamoto	5,5	Badra	5,25
Matsuda	5,5	Jaidi	5,38
Myojin	5	Clayton	4,75
Toda	5,5	(Mhadhebi 16/2)	4,88
Inamoto	5	Bouzaine	5
(Ichikawa intervalo)	6,88	(Zitouni 33/2)	5,25
Ono	6	Bouazizi	5,25
Nakata	6,75	Ghodhbane	4,75
(Ogasawara 39/2)	s/n	Ben Achour	5,25
Yanagisawa	5,25	Melki	4,63
(Morishima intervalo)	6,75	(Baya intervalo)	4,75
Suzuki	5,88	Jaziri	4,75
T: Philippe Troussier		T: Ammar Souayah	

14/6 – DAEJEON (CORÉIA DO SUL)

Grupo D

POLÔNIA 3 X 1 ESTADOS UNIDOS

J: Lu Jun (China); **P:** 26 482;
G: Olisadebe 3 e Kryszalowicz 5 do 1°; Zewlakow 20 e Donovan 38 do 2º
CA: Majdan, Kozminski, Kucharski, Olisadebe e Hejduk

POLÔNIA		ESTADOS UNIDOS	
Majdan	6,25	Friedel	6,5
Klos	5	Sanneh	4,38
(Waldoch 44/2)	s/n	Eddie Pope	5,25
Zielinski	6,25	Agoos	5,88
Głowacki	5,38	(Beasley 36/1)	4,75
Murawski	5,38	Hejduk	4,75
Kucharski	5,75	Stewart	4
(Marcin Zewlakow 20/2)	6,13	(Jones 33/2)	s/n
Zurawski	6	O'Brien	5,13
Krzynowek	6,38	Donovan	5,88
Kryszalowicz	5	Reyna	5,25
Olisadebe	6,25	Mc Bride	4,75
(Sibik 39/2)	s/n	(Moore 13/2)	5,38
Kozminski	6,38	Mathis	5,13
T: Jerzy Engel		T: Bruce Arena	

13/6 - YOKOHAMA (JAPÃO)

Grupo G

EQUADOR 1 X 0 CROÁCIA

J: William Mattus (Costa Rica)
P: 65 862
G: Méndez 3 do 2º
CA: Simunic, Tomas e Chalá

EQUADOR		CROÁCIA	
Cevallos	5,63	Pletikosa	5
De la Cruz	5	Saric	4,75
Poroso	5,38	(Stanic 23/2)	5,25
Iván Hurtado	5	Robert Kovac	5
Guerrón	5,38	Simunic	5
Méndez	6,63	Jarni	5,38
Obregón	5,38	Simic	4,63
(Aguinaga 39/1)	5,25	(Vugrinec 7/2)	4,63
Ayovi	5,25	Tomas	5,25
Chalá	5,63	Niko Kovac	4,88
Delgado	5	(Vranjes 14/2)	4,5
Carlos Tenório	5	Rapaic	6
(Kaviedes 29/2)	4,75	Olic	5,25
		Boksic	5,25
T: Hernán Darío Gómez		T: Mirko Jovic	

RICARDO CORRÊA

A Inglaterra de Heskey atropela a Dinamarca de Laursen: no caminho do Brasil

OITAVAS-DE-FINAL

15/6 – NIIGATA (JAPÃO)

DINAMARCA 0 X 3 INGLATERRA

J: Markus Merk (Alemanha)
P: 40 582
G: Ferdinand 5, Owen 22 e Heskey 44 do 1º
CA: Tofting e Mills

DINAMARCA		INGLATERRA	
Sorensen	3,75	Seaman	5,38
Helveg	s/n	Mills	4,63
(Bogelund 7/1)	5	Campbell	6,5
Laursen	4,5	Ferdinand	6,63
Henriksen	5,13	Cole	5,5
Niclas Jensen	4,75	Butt	5,75
Tofting	4,5	Scholes	5,38
(Claus Jensen 13/2)	5,13	(Dyer 4/2)	5,38
Gravesen	5	Beckham	7,25
Gronkjaer	4	Sinclair	5,5
Rommedhal	6	Heskey	6
Tomasson	3,88	(Sheringham 23/2)	5,38
Sand	4,75	Owen	6
		(Fowler intervalo)	5,25
T: Morten Olsen		T: Sven-Goran Eriksson	

16/6 – SUWON (CORÉIA DO SUL)

ESPANHA 1 X 1 IRLANDA

J: Anders Firsk (Suécia); **P:** 38 926
G: Morientes 8 do 1º; Robbie Keane (pênalti) 45 do 2º; **CA:** Juanfran, Baraja e Hierro. **Nos pênaltis:** Espanha 3 (Hierro, Baraja e Mendieta; Juanfran e Valerón perderam) x 2 Irlanda (Robbie Keane e Finnan; Holland, Connolly e Kilbane perderam)

ESPANHA		IRLANDA	
Casillas	7,25	Given	6
Puyol	5,75	Finnan	5,63
Helguera	5,63	Staunton	5
Hierro	4,38	(Cunningham 5/2)	5,63
Juanfran	4,38	Breen	5
Baraja	5,63	Harte	4
Luís Henrique	5,25	(Connolly 37/2)	5,13
Valerón	4,75	Kelly	4,13
De Pedro	5,38	(Quinn 10/2)	6,38
(Mendieta 20/2)	5,5	Holland	5,5
Morientes	6,13	Kilbane	4
(Albelda 26/2)	s/n	Kinsella	4,88
Raul	6,13	Duff	6,63
(Luque 35/2)	5	Robbie Keane	6,75
T: Jose Antonio Camacho		T: Mick McCarthy	

PIER GIAVELLI/BESTPHOTO

Breen, da Irlanda, disputa a bola com Raúl, da Espanha: empate e penais

15/6 – JEJU (CORÉIA DO SUL)

ALEMANHA 1 X 0 PARAGUAI

J: Carlos Batres (Guatemala)
P: 25 176
G: Neuville 43 do 2º
CA: Acuña, Schneider, Cardozo, Baumann e Ballack; **E:** Acuña 47 do 2º

ALEMANHA		PARAGUAI	
Kahn	6,75	Chilavert	5,75
Frings	5,5	Arce	6
Rehmer	4,5	Gamarra	6,25
(Kehl intervalo)	5,25	Ayala	5,88
Linke	6	Cáceres	5,38
Metzelder	5,88	Caniza	4,88
(Baumann 15/2)	5,13	(Cuevas 46/2)	s/n
Jeremies	5,88	Struway	5,25
Schneider	6,38	Bonet	5,38
Ballack	5,38	(Gavilán 39/2)	s/n
Neuville	6,13	Acuña	4
(Asamoah 48/2)	s/n	Santa Cruz	4,75
Bode	5,63	(Jorge Campos 30/1)	5,63
Klose	5	Cardozo	3,75
T: Rudi Völler		T: Cesare Maldini	

PIER GIAVELLI/BESTPHOTO

Alemanha 1 x 0 Paraguai: deu a lógica

17/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)

MÉXICO 0 X 2 ESTADOS UNIDOS

J: Vítor Melo Pereira (Portugal); **P:** 36 380;
G: Mc Bride 8 do 1º; Donovan 20 do 2º; **CA:** Pope, Vidrio, Mastroeni, Berhalter, Wolff, Hernandez, Blanco, García Aspe, Friedel e Carmona; **E:** Marquez 43 do 2º

MÉXICO		ESTADOS UNIDOS	
Pérez	5,5	Friedel	7
Vidrio	4,88	Sanneh	5,5
(Mercado intervalo)	4,75	Pope	6
Marquez	5	Berhalter	5,38
Carmona	5	Mastroeni	5,13
Luna	5,5	(Llamosa 47/2)	s/n
Rodríguez	4,63	Lewis	6
Arellano	5,5	O'Brien	5,88
Torrado	5,5	Donovan	6,5
(García Aspe 33/2)	s/n	Reyna	6,63
Morales	5,13	Mc Bride	6,25
(Hernandez 28/1)	5,13	(Jones 34/2)	s/n
Borgetti	4,13	Wolff	5,5
Blanco	5,13	(Stewart 14/2)	5,25
T: Javier Aguirre		T: Bruce Arena	

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa **Presidente Executivo:** Maurizio Mauro
Vice-Presidente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS: Giancarlo Civita

DIRETOR DE NÚCLEO: Paulo Nogueira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Xavier Filho **EDITOR ESPECIAL:** Arnaldo Ribeiro **ATENDIMENTO AO LEITOR:** Silvana Ribeiro **COLABORADORES:** Fabio Volpe (editor); André Fontenelle, André Rizek, Djalma (colunistas) Ricardo Corrêa e Alexandre Battibugli (fotografia); Crystian Cruz, Fábio Bosque e Saulo Ribas (arte)

APOIO EDITORIAL: DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo **ABRIL PRESS:** José Carlos Augusto **DIRETOR COMERCIAL:** Alexandre Caldini Neto

MARKETING E CIRCULAÇÃO: DIRETOR DE MARKETING: Alexandre Caldini Neto **GERENTE DE PRODUTO:** Ricardo Cianciaruso **ASSISTENTE DE PRODUTO:** Erica Lemos **PROMOÇÕES E EVENTOS:** Marina Decânio **PROJETOS ESPECIAIS:** Cristina Ventura

PLACAR edição 1228 (ISSN 0104-1762), ano 33, junho de 2002, é uma publicação da Editora Abril S.A.

IVC | IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. | ANER

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
GABINETE DA PRESIDÊNCIA: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz S. Corrêa
PRESIDENTE EXECUTIVO: Maurizio Mauro
VICE-PRESIDENTES: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

16/6 – OITA (JAPÃO)

SUÉCIA 1 X 2 SENEGAL

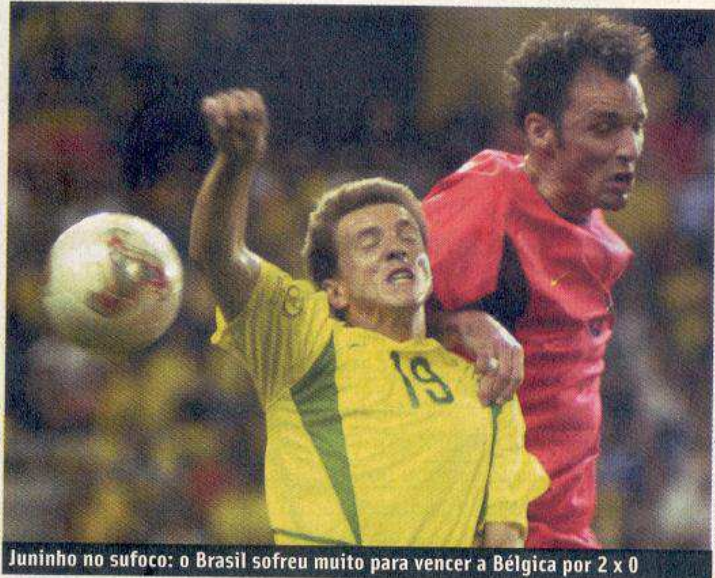
J: Ubaldo Aquino (Paraguai)
P: 39 747; **G:** Larsson 11 e H. Camara 37 do 1º; H. Camara 14 do 1º da prorrogação
CA: Coly e Thiaw

SUÉCIA		SENEGAL	
Hedman	6,75	Sylva	7
Mellberg	5	Coly	6,75
Jakobsson	5,5	Diatta	6
Mjallby	6,38	Malick Diop	5,88
Lucic	5,5	(Beye 21/2)	5,63
Linderoth	5,88	Daf	5,38
Magnus Svensson	5,38	Aliou Cissé	6,38
(Jonson 10/1 pror.)	s/n	Faye	6,25
Alexandersson	5,75	H. Camara	8,75
(Ibrahimovic 31/2)	5,75	Pape Bouba Diop	5,88
Anders Svensson	6,38	Thiaw	7
Allback	5,75	Diouf	8
(A. Andersson 20/2)	5,25		
Larsson	6,5		
T: Tommy Soderberg e Lars Lagerback		T: Bruno Metsu	

17/6 – KOBE (JAPÃO)

BRASIL 2 X 0 BÉLGICA

J: Peter Prendergast (Jamaica)
P: 40 440
G: Rivaldo 22 e Ronaldo 43 do 2º
CA: Roberto Carlos e Vanderhaeghe

BRASIL		BÉLGICA	
Marcos	6,88	De Vlieger	6,38
Lúcio	5,63	Peeters	5,25
Roque Júnior	5,13	(Sonck 28/2)	s/n
Edmílson	5,38	Simons	5,25
Cafu	5,38	Van Buyten	5,5
Gilberto Silva	5,88	Van Kerckhoven	5,13
Juninho	5	Vanderhaeghe	5,13
(Denílson 12/2)	3,75	Goor	4,88
Rivaldo	7	Walem	5,25
(Ricardinho 46/2)	s/n	Wilmots	6,63
Roberto Carlos	5,75	Mbo Mpenza	6,25
Ronaldinho Gaúcho	6,13	Verheyen	5,25
(Kléberson 36/2)	6,38		
Ronaldo	7,25		
T: Luiz Felipe Scolari		T: Robert Waseige	

RICARDO CORRÊA

Juninho no sufoco: o Brasil sofreu muito para vencer a Bélgica por 2 x 0

Lá vem a Seleção Brasileira

O CRAQUE DA COPA É O SENEGALÊS DIOUF, MAS O TIME DE FELIPÃO É O QUE TEM MAIS JOGADORES NA SELEÇÃO DO MUNDIAL: ROBERTO CARLOS, RIVALDO E RONALDO. VOCÊ TAMBÉM PODE DAR O SEU VOTO PELOS SITES WWW.PLACAR.COM.BR OU PELE.UOL.COM.BR

GOLEIRO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Friedel**	**Estados Unidos**	**6,69**	**4**
2º	Kahn	Alemanha	6,53	4
3º	Sylva	Senegal	6,41	4
4º	Hedman	Suécia	6,37	4
5º	Seaman	Inglaterra	6,16	4
6º	Marcos	Brasil	5,94	4
7º	Alioum	Camarões	5,92	3
8º	Nigmatullin	Rússia	5,83	3
9º	Casillas	Espanha	5,81	4
10º	Buffon	Itália	5,79	3

LATERAL-DIREITO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Arce**	**Paraguai**	**6,41**	**4**
2º	Zanetti	Argentina	6,33	3
3º	Coly	Senegal	6,22	4
4º	Ichikawa	Japão	5,94	2
5º	Cafu	Brasil	5,91	4
6º	Chong-gug	Coréia	5,87	3
7º	Morales	México	5,79	3
8º	Mellberg	Suécia	5,69	4
9º	Frings	Alemanha	5,67	4
10º	Helveg	Dinamarca	5,58	3

ZAGUEIROS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Metzelder**	**Alemanha**	**6,44**	**4**
2º	**Mjallby**	**Suécia**	**6,19**	**4**
3º	Ferdinand	Inglaterra	6,09	4
4º	Gamarra	Paraguai	6,03	4
5º	Linke	Alemanha	5,94	4
	Campbell	Inglaterra	5,94	4
7º	Miyamoto	Japão	5,87	3
8º	Cissé	Senegal	5,83	3
	Myung-bo	Coréia	5,83	3
	Onopko	Rússia	5,83	3

LATERAL-ESQUERDO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roberto Carlos**	**Brasil**	**6,54**	**3**
2º	Sorín	Argentina	6,46	3
3º	Ziege	Alemanha	5,83	3
4º	Eul-yong	Coréia	5,75	2
5º	Dario Rodríguez	Uruguai	5,71	3
6º	Ashley Cole	Inglaterra	5,59	4
7º	Maldini	Itália	5,50	3
8º	Lewis	Estados Unidos	5,50	2
9º	Koji Nakata	Japão	5,42	3
	Jarni	Croácia	5,42	3

VOLANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Inamoto**	**Japão**	**6,33**	**3**
2º	**Sang-chul**	**Coréia**	**6,17**	**3**
3º	Torrado	México	6,00	4
4º	Gilberto Silva	Brasil	5,97	4
5º	Reyna	Estados Unidos	5,96	3
6º	Zambrotta	Itália	5,87	3
7º	Tofting	Dinamarca	5,81	4
8º	Hamann	Alemanha	5,67	3
9º	Linderoth	Suécia	5,62	4
10º	Baraja	Espanha	5,62	3

MEIAS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Rivaldo**	**Brasil**	**7,19**	**4**
2º	**Nakata**	**Japão**	**6,62**	**3**
3º	Fadiga	Senegal	6,54	3
4º	Schneider	Alemanha	6,41	4
5º	Totti	Itália	6,33	3
6º	Beckham	Inglaterra	6,31	4
	Anders Svensson	Suécia	6,31	4
8º	Bouba Diop	Senegal	6,25	4
9º	Ronaldinho Gaúcho	Brasil	6,25	3
	De Pedro	Espanha	6,25	3
	Okocha	Nigéria	6,25	3

ATACANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Diouf**	**Senegal**	**7,25**	**4**
2º	**Ronaldo**	**Brasil**	**7,06**	**4**
3º	Klose	Alemanha	6,94	4
4º	Sas	Turquia	6,87	3
5º	Raúl	Espanha	6,81	4
6º	Henri Camara	Senegal	6,71	3
7º	Recoba	Uruguai	6,67	3
8º	Wilmots	Bélgica	6,66	4
9º	Vieri	Itália	6,50	3
10º	Robbie Keane	Irlanda	6,47	4

REGULAMENTO

PRÊMIO

O Troféu Pelé.Net/PLACAR - Júri Especializado será em apuração promovida pelo portal Pelé.Net. A escolha será feita pelas equipes de jornalistas do Pelé.Net e da PLACAR. A votação do Troféu Pelé.Net obedecerá ao esquema 4-4-2.

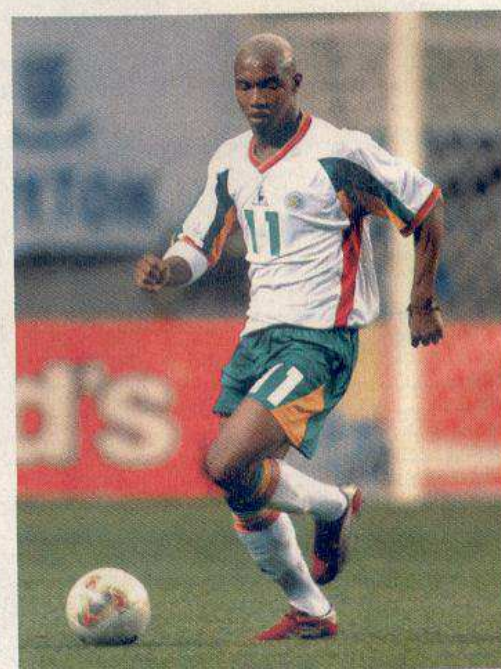
CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Em caso de igualdade na pontuação dos jogadores, os critérios de desempate são os seguintes, pela ordem:
1) jogador que pertencer à equipe melhor posicionada ao final da competição;
2) maior número de partidas disputadas;
3) autor do maior número de gols.

DIOUF SENEGAL
RONALDO BRASIL
RIVALDO BRASIL
NAKATA JAPÃO
SANG-CHUL CORÉIA
INAMOTO JAPÃO
ROBERTO CARLOS BRASIL
ARCE PARAGUAI
MJALLBY SUÉCIA
METZELDER ALEMANHA
FRIEDEL ESTADOS UNIDOS

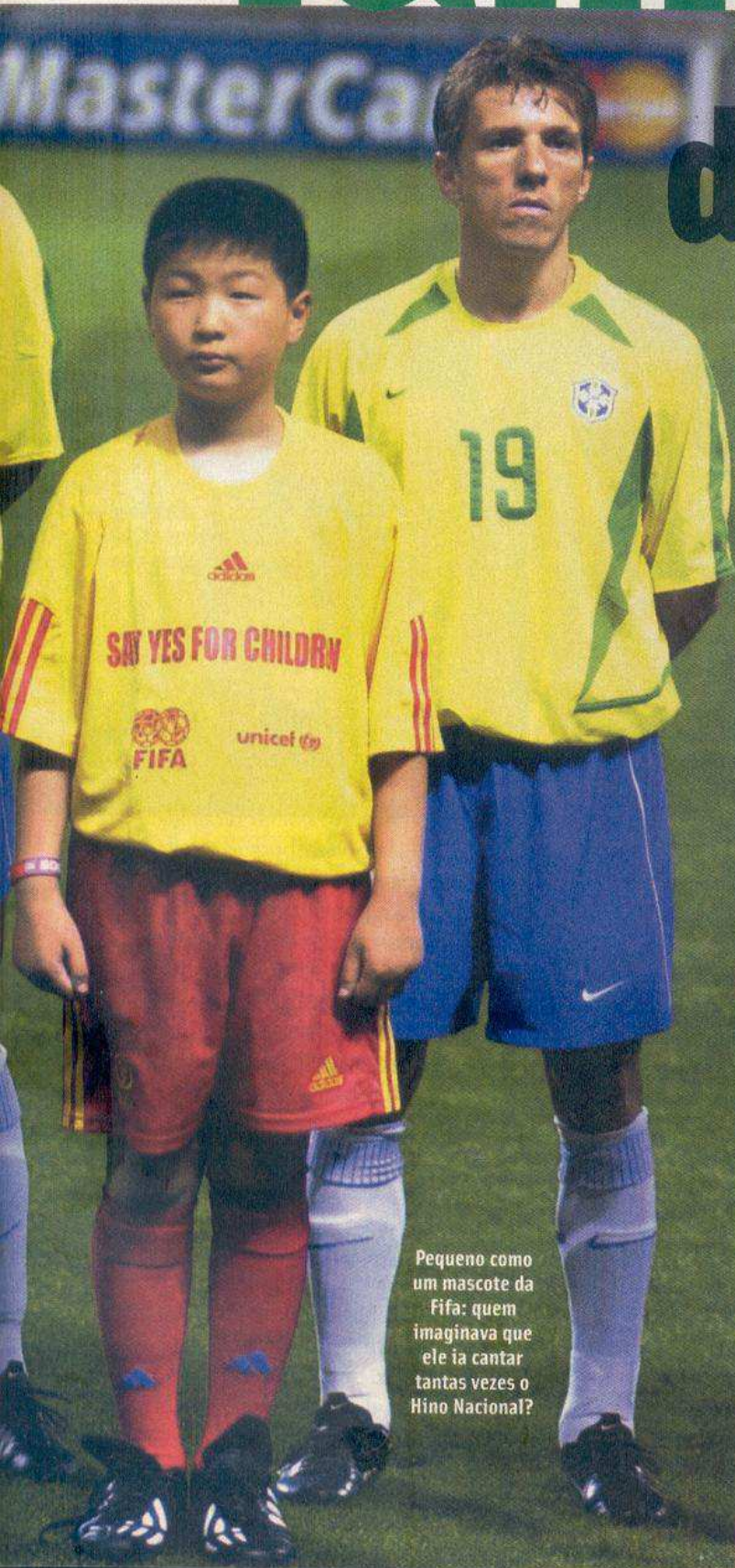
O CRAQUE DA COPA

	Jogador	País	Posição	Média	Jogos
1º	**Diouf**	**SEN**	**Atacante**	**7,25**	**4**
2º	Rivaldo	BRA	Meia	7,19	4
3º	Ronaldo	BRA	Atacante	7,06	4
4º	Klose	ALE	Atacante	6,94	4
5º	Sas	TUR	Atacante	6,87	3
6º	Raúl	ESP	Atacante	6,81	4
7º	Henri Camara	SEN	Atacante	6,71	3
8º	Friedel	EUA	Goleiro	6,69	4
9º	Recoba	URU	Atacante	6,67	3
10º	Wilmots	BEL	Atacante	6,66	4

RICARDO CORRÊA

Diouf: ele pode não fazer gols, mas o show é garantido

Tamanho não é documento

QUIETINHO, JUNINHO PEGOU LUGAR NO TIME E CHEGOU A DEIXAR NO BANCO O PREFERIDO DA IMPRENSA, RICARDINHO. O SEGREDO? "EU TENHO MAIS NOÇÃO DEFENSIVA QUE OS OUTROS"

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE KOBE (JAPÃO)
FOTOS **RICARDO CORRÊA**

Pequeno como um mascote da Fifa: quem imaginava que ele ia cantar tantas vezes o Hino Nacional?

Muitos apostavam que ele não viria para a Copa. Muitos apostavam que ele passaria o Mundial todo no banco. Pois Juninho atropelou na reta final. Se propôs a fazer uma função que ninguém parecia querer fazer e, mesmo fora de suas características, virou titular. Ele começou jogando as quatro partidas do Brasil até agora, passando por cima do sistema de alta rotatividade imposto por Luiz Felipe Scolari.
Mas se você perguntar a ele em que posição prefere jogar, Juninho não titubeará: "Na antiga." A mesma sinceridade ele mostra ao comentar a exclusão da Copa de 1998 às vésperas do início da competição, após uma fratura no tornozelo e uma impressionante recuperação. "Não guardo mágoa especificamente do Zagallo (*de quem Juninho cobrou posteriormente a não convocação*). Guardo mágoa da situação." Juninho entende que a falta de um lobby pode tê-lo prejudicado naquela ocasião, mas se recusa a apelar para esse estratagema. Essa mesma falta de lobby talvez impeça também que ele vire uma unanimidade. "Eu sou um jogador que está sempre sendo julgado, mas já me acostumei com isso." Juninho pode até perder a posição que ele se dispôs a agarrar quando o Brasil precisar reforçar a sua defesa nesta Copa. Mas ele vai vender caro.

Placar | Você está jogando por duas Copas, não está, Juninho? A de 1998, quando foi esquecido por Zagallo na lista final, e esta. Você pensa assim?

Juninho | Quando você é jogador profissional, tem condições de disputar uma Copa do Mundo e não disputa, você percebe, de fora, a importância que um Mundial tem. Em 1998, eu fiquei de fora. Vi como fica o ambiente no Brasil, no mundo. O mês inteiro fica focado no Mundial. Eu sei desta importância. Outros jogadores que estão dentro talvez não percebam a dimensão que este evento tem. Por isso, eu estou muito mais concentrado do que ficaria normalmente.

P | O que foi pior em 1998: a fratura no tornozelo, o doloroso processo de recuperação ou depois disso tudo o não de Zagallo?

J | Foi a lesão. Era uma luta contra o tempo para ir à Copa. Depois, foi uma outra decepção (*não ter sido convocado*). Mas pior foi ter rompido os ligamentos do tornozelo.

P | Mas você também nunca perdoou o Zagallo, não é?

J | Já tive alguns bate-papos com ele depois da Copa. Não guardo mágoa, só perguntei: "Professor, você podia ter me levado, né?" (*risos*)

P | E o que ele te respondeu?

J | Ele falou que era o departamento médico que achava que eu não conseguiria estar na forma física que eu estava antes. Decidiram levar um jogador que não tinha problema de lesão. Se eu encontrasse ele naquele momento, pouco antes da Copa ou logo após, a conversa ia ser outra. A mágoa não passa, mas tenho mágoa de quem? Tenho mágoa da situação. Tenho mágoa porque sei que, se eles me achassem realmente importante, teriam me dado uma chance. Eu era titular daquela equipe, porra! E ainda teriam 30 dias de treinamento. É isso que eu não consigo entender.

Com Roberto Carlos, marcando como um volante: "Prefiro jogar na minha velha posição"

P | Seja sincero, em qual dos dois Mundiais você tinha mais certeza de que seria chamado?

J | Olha, a turma de vocês não dava 100%, mas eu tinha muita confiança de que viria neste Mundial. Certeza você só tem mesmo quando vê seu nome na lista final. Vide 1998. Mais que o preparador físico e o médico irem no seu jogo, falarem que você está bem e, dois dias depois, sai a convocação e você não está? Mais do que isso, não é possível.

P | Depois da fratura, você mudou a sua maneira de jogar? Toma cuidado especial, fica de olho no "retrovisor" para não ser atingido por trás?

J | Não. Eu faço fortalecimento muscular para evitar entorses no tornozelo, que eu sempre tive muitas. Mas não é por causa da lesão. Não tenho receio de nada, não.

P | Você esteve praticamente descartado dos planos de Felipão, muitos apostavam que você ficaria no Brasil e Djalminha viria no seu lugar. Qual o segredo para reconquistar o espaço e a posição?

J | Aquilo que ele (*Felipão*) tá querendo, eu estou procurando fazer. Acho que tenho um estilo diferente dos outros jogadores de meio-campo. Sou um ponta-de-lança com algumas características defensivas. Tenho mais noção defensiva do que outros jogadores de meio-campo. Talvez por isso, tenha levado certa vantagem.

P | Mesmo assim você continua contestado, não? Muita gente no Brasil clama por Ricardinho...

J | Sou um jogador que está sempre sendo julgado. Eu e outros que não têm posição fixa no time somos mais criticados. Não sou como um Ronaldo, um Rivado. Parece que eu sempre tenho que estar buscando mais, entendeu? A turma sempre me põe em julgamento, achando que alguém vai jogar melhor que você.

P | Você não acha que está fugindo muito das suas características jogando quase que como um segundo volante?

J | É... É uma posição que eu não estava habituado a jogar; uma posição que você precisa voltar, quase como um segundo volante, ter uma marcação mais forte... Ainda estou me adaptando. E outra: não vou ser um jogador daqui para frente assim. A ocasião está pedindo isso. E só.

P | Qual Juninho você prefere? O armador que está se sacrificando pelo time ou o ponta-de-lança de costume?

J | Eu prefiro o último, é claro, mesmo porque a minha carreira sempre foi assim, né? Nesta Copa, não estou sendo um jogador que dá o passe decisivo para um gol, ou que faz gols. Me sinto meio estranho por causa disso. Se pudesse optar, é lógico que optaria pelo jeito que sempre joguei. Prefiro o prazer do gol e da assistência do que o prazer do desarme. Mas como é Copa do Mundo, estou contente mesmo assim.

P | Zagallo acha um absurdo. Diz que marcando desta forma você perde energia para as arrancadas.

J | Bom, ele tá certo. Mas agora eu tenho uma outra função e ele e as outras pessoas que estão no Brasil têm que me analisar nessa nova função. É claro que marcando mais, quando você estiver com a bola não terá tanto fôlego para fazer as jogadas de costume. Não posso tentar as minhas arrancadas toda vez que pego a bola justamente por causa disso. Quanto a isso, Zagallo tem razão.

P | Quem foi que te deu o apelido de Chucky, brinquedo assassino?

Foi o sacana do Cafu, desde a época do São Paulo. É porque naquela época eu tinha bastante espinhas na cara, aí surgiu o filme do Chucky *("Brinquedo Assassino")* e pegou (*risos*).

P | O Ronaldinho Gáucho disse que você é, disparado, o pior jogador no pagode, atravessa qualquer samba. Não vai contar algum podre dele para nós?

(*Risos*). Já viu branco ser bom de pagode? No chocalho até que vou bem. Mas quando cai na minha mão o tan-tan, o pandeiro, fica difícil. Quanto ao Ronaldinho Gaúcho, só os litros de água e xampu que ele gasta com aquele cabelo...

P | O time ficou mais satisfeito e unido depois que o Felipão colocou 20 dos 23 para jogar no Mundial?

Eu acho que foi importante também para os considerados titulares não se acomodarem. Têm jogadores na cola, no tornozelo. Todos que entraram foram bem. Você sabe que se não puder jogar uma partida não vai fazer tanta falta. Mais uma coisa: por ter passado grandes dificuldades nas Eliminatórias, o Brasil veio para a Copa fortalecido. Os jogadores sabem hoje a importância de uma simples vitória, por exemplo. Aos poucos, estamos recuperando nosso prestígio, mas não tiramos aquilo da cabeça.

"Sempre sou julgado. Não sou como Ronaldo ou Rivaldo. A turma acha que alguém jogará melhor que eu"

P | Qual foi a maior roubada para você? Vasco ou Flamengo? Você perdeu muito dinheiro? Vai voltar para a Europa?

Não, nem Vasco nem Flamengo foram roubadas. Realmente, eu perdi, ou melhor, deixei de ganhar dinheiro. Na Europa eu tinha um salário. Vou para o Brasil, diminuo esse salário pela metade e ainda vou ganhando em real. O primeiro ano no Vasco ainda foi bem. No segundo contrato é que teve problema. Não recebi nada, absolutamente nada e aí a situação ficou insustentável. Devo voltar para a Europa. Meu pai já conversou com o Atlético de Madrid e deixou mais ou menos tudo acertado.

P | Você é o único jogador da Seleção que fala inglês. Qual a vantagem disso?

O Rogério Ceni também fala. Acho fundamental, principalmente para um jogador de Seleção falar o inglês e o espanhol. Todo jogador deveria ter o mesmo interesse do Rogério Ceni. Se o jogador tem alguma ambição, tem de aprender língua. Eu não falo inglês fluentemente, mas vou me aprimorar.

P | Por falar em inglês, o time deles está com essa bola toda mesmo? Quem mete mais medo: Owen ou Beckham?

A Inglaterra é um time que utiliza as bolas longas, um time perigoso e muito difícil de ser batido. Eu acho o Owen o jogador mais perigoso. O Beckham bota a bola quando quiser e não podemos dar liberdade a ele para olhar e lançar. Agora, o Owen é rápido, tem bom drible, não pode deixar girar em cima dos zagueiros.

P | Quem será o destaque da Copa? Zidane e Figo já foram embora...

O trono tá vago. Mas isso prova que um jogador só hoje não vence um jogo. Ele precisa que sua seleção esteja bem. Só quando um time vai bem as individualidades aparecem.

Kahn

Raúl

Com quem fica a coroa?

EM ANO DE COPA, NÃO TEM JEITO, O DESEMPENHO NO MUNDIAL DEFINE QUEM SERÁ ELEITO PELA FIFA O MELHOR JOGADOR DO PLANETA NO FINAL DA TEMPORADA. DESCUBRA QUEM AINDA ESTÁ NO PÁREO

Desde 1991 a Fifa aponta quem foi o melhor jogador do ano, numa votação com técnicos do mundo todo. O resultado só é conhecido em dezembro. O resultado oficial, porque, em ano de Copa, a tradição mostra que o craque do planeta surge no meio da temporada, dependendo do que apresentou no Mundial e do quão longe foi sua seleção. Em 1994 foi assim com Romário. Quatro anos depois, a história se repetiu com Zidane.

Se até o francês, que teve uma Copa irregular, ficou com o troféu em 1998, tudo leva a crer que a história se repetirá: quem se destacar mais neste Mundial e chegar próximo do título já pode preparar o smoking para a festa de dezembro. Com a boa campanha do Brasil, a cotação de Rivaldo cresceu. Se o time de Felipão não derrapar na hora H, ele tem grandes chances de reconquistar a coroa que já foi sua. "Por incrível que pareça, não estou pensando nisso. Se acontecer, ótimo. Mas já tive o gostinho em 1999 e agora quero é ser campeão do mundo", diz o jogador.

Ronaldo, que comeu a bola na primeira fase, corre por fora, pois desde 1997 o craque eleito foi um dos dez mais votados no ano anterior. Como Ronaldo não pintou na lista de 2001, suas chances caem um pouco.

Também existem nomes fortes em outras seleções, como lembra Rivaldo: "Não somos só eu e o Ronaldo que estamos na briga. Outros jogadores, como o Raúl, têm essa possibilidade." E aí, em quem você aposta?

O SOBE E DESCE DOS CANDIDATOS

QUEM JÁ DANÇOU

Figo

Na Copa não fez nada e assistiu passivamente Portugal dar vexame na primeira fase num dos grupos mais fáceis do Mundial. Estava com o tornozelo meia-boca, é verdade, mas isso não interessa na hora da votação. É carta fora do baralho.

Zidane

Tecnicamente ainda é difícil encontrar alguém tão bom quanto Zidane. Mas o meia foi traído duas vezes nesta Copa: pelo time francês, que não jogou nada, e por um músculo na coxa esquerda, que o impediu de salvar os campeões do mundo do naufrágio. O melhor do ano em 1998 e 2000, não conseguirá o tri desta vez.

Verón

Em 2001 ficou em sexto lugar na votação vencida por Figo e não eram poucos que apostavam que este seria o ano de sua consagração. Dançou com a eliminação da Argentina, quando até no banco de reservas andou ficando. Apesar de ser um grande jogador, não será eleito nem síndico de prédio nesta temporada.

Shevchenko

Desde 1999 o atacante do Milan é figurinha fácil na lista dos dez melhores do ano da Fifa. A péssima temporada 2001/2002 do clube italiano já o havia enterrado. Como se isso não bastasse, a Seleção da Ucrânia não passou pelas Eliminatórias da Copa num grupo vencido pela fraca Polônia. Assim fica difícil.

OS FAVORITOS

Rivaldo

O primeiro semestre foi ruim, o Barcelona não ganhou nada, e ele ainda entrou na Copa baleado. Mas bastou os jogos começarem para ele assumir o posto de craque da Seleção Brasileira que havia largado há dois anos. Pesa a seu favor o fato de já ter um prêmio da Fifa (1999) no currículo.

Beckham

Esteve na lista dos dez mais nas últimas três temporadas. Em 1999 e no ano passado bateu na trave ao chegar em segundo lugar. Tudo leva a crer que é a bola da vez, mas depende do sucesso de uma Inglaterra chegando pelo menos nas semifinais. Ou do fracasso das seleções dos outros craques favoritos.

Raúl

Antes do Mundial começar, era o maior adversário de Beckham. Além de ter sido o terceiro colocado em 2001, vinha de um título de campeão europeu pelo Real Madrid. O maior obstáculo no caminho de Raúl é a imprevisível Espanha. Se a Fúria tombar já nas quartas-de-final, bye, bye.

Totti

Esteve na lista dos dez melhores em 2000 e 2001, mas sempre na rabeira. Seu clube, a Roma, deixou escapar o bi italiano e não colaborou. Só leva o prêmio se sua seleção ganhar a Copa. Para complicar as coisas, enfrenta a sombra de Del Piero no banco da *Azzurra*.

AS ZEBRAS

Owen

Em 2001 foi o oitavo pela Fifa, mas o número um na tradicional eleição feita revista *France Football*. O problema é que ainda não arrebentou na Copa e, mesmo que a Inglaterra vá longe, terá Beckham como rival.

Ronaldo

Fez uma excelente primeira fase e até entrou na briga pela artilharia da Copa. Mas os dois anos parado podem prejudicá-lo. Além disso, enfrenta o mesmo problema que Owen, tem na própria Seleção um forte concorrente com vantagem (Rivaldo).

Kahn

Esteve entre os dez mais da Fifa no ano passado, sendo o segundo goleiro a conseguir este feito – Schmeichel, foi o pioneiro. Pesa contra ele o fato de nunca um jogador da posição ter conquistado o prêmio. Só leva com o título e pegando pênalti na final.

a batalha de Shizuoka

Na próxima sexta-feira, quando jogar contra a Inglaterra, pelas quartas-de-final da Copa, o Brasil encontrará um ambiente semelhante ao de Old Trafford ou Highbury, duas das catedrais do futebol britânico. No jogo deles contra a Dinamarca, pelo menos três quartos do estádio torceu pelos súditos da rainha Elizabeth. Os mesmos cantos e gritos de *Go England* e o *God Save the Queen* ecoaram em Niigata.

Tudo por causa dos jogos da *Premier League*, exibidos na TV e que fazem dos japoneses fãs incondicionais do futebol inglês. Provavelmente em Shizuoka, no dia 21, não será muito diferente. Além da torcida a favor, os ingleses chegam embalados também com o seu mais eficiente time dos últimos anos.

Nas oitavas atropelaram a Dinamarca. Antes, venceram a Argentina e empataram com Suécia e Nigéria, os rivais do grupo mais difícil da primeira fase. "Enfrentamos alguns dos mais complicados adversários e conseguimos batê-los", diz Beckham. "Logo podemos bater qualquer equipe se formos capazes de fazer o nosso jogo." Bigodão e longos cabelos presos no estilo rabo-de-cavalo, David Seaman vive uma grande fase. Com sua pinta de ator pornô, o goleirão sempre foi melhor de estilo do que de defesas. Mas a torcida inglesa não tem do que se queixar na Copa de 2002. Seaman pode não ser nenhum Gordon Banks, mas fechou o gol contra os argentinos. A defesa, formada por Mills, Rio Ferdinand, Campbell e Cole é firme, ainda que esteja sofrendo com a falta do lateral-direito Neville, que se machucou antes da Copa começar. Seu substituto, Mills, é de doer e é bem provável que Felipão aproveite-se desse buraco. Mas o ponto forte inglês é o meio-campo. Trata-se de uma rara combinação de talento e eficiência como há muito não se via por lá. O toque refinado fica por conta de Beckham, o maior ídolo dos japoneses entre as estrelas das seleções

CONTRA UM DOS SEUS MAIS TRADICIONAIS ADVERSÁRIOS NAS COPAS DO MUNDO, O BRASIL TERÁ QUE VENCER O TALENTO DE BECKHAM E OWEN PARA AVANÇAR RUMO À SEMIFINAL

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS**, DE NIIGATA (JAPÃO)

O AMULETO INGLÊS

Em Copas do Mundo enfrentar os ingleses dá sorte para o Brasil. Até hoje as duas seleções já se enfrentaram três vezes em Mundiais: empate de 0 x 0 na primeira fase de 1958, vitória brasileira por 3 x 1 nas quartas-de-final de 1962 e novo triunfo na primeira fase em 1970, 1 x 0. Em todas a Seleção Brasileira levantou a taça.

estrangeiras e que disputa com o paraguaio Arce o título de melhor cruzador de bolas na área do planeta. É verdade que Beckham ainda não está no auge da forma física, depois de quase perder a Copa com o pé fraturado. Mas, se o fôlego não anda essas coisas, os passes precisos seguem a sua marca.

O craque do time leva a vantagem de ter ao seu lado dois de seus companheiros do Manchester United, Scholes e Butt, bons marcadores e organizadores de jogo, e Sinclair, do West Ham, que costuma ser perigoso pelo lado esquerdo. "O Brasil é o melhor time até agora", diz Scholes. "Mas nós não chegamos até aqui para perder no próximo jogo."

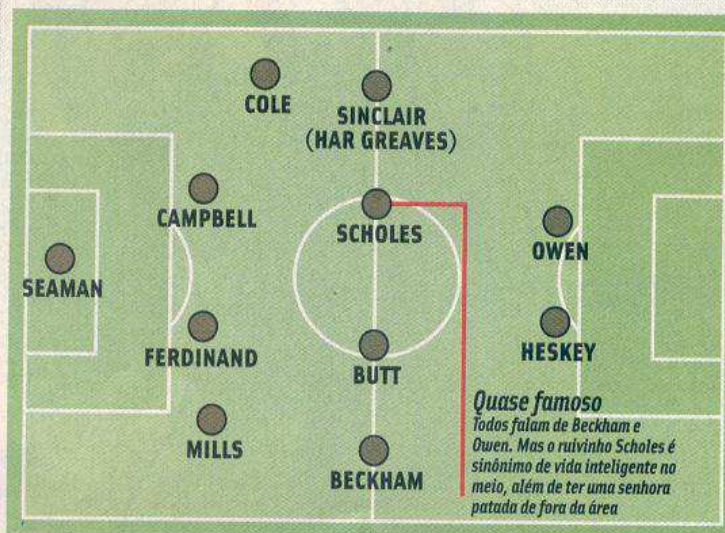
No ataque reluz o brilho da outra estrela do time, Michael Owen, rápido, talentoso e oportunista e Heskey, que joga com ele no Liverpool. Com seu corpanzil de 1,88 m, Heskey é bom nas bolas altas. Lúcio já o enfrentou na Liga dos Campeões e conhece bem o perigo. E no banco há uma raposa felpuda, o sueco Sven Goran Eriksson, que apanhou o time numa delicada situação nas Eliminatórias (os ingleses tinham perdido para a Alemanha em Londres), devolveu o moral aos seus comandados, lançou novos jogadores, como os reservas Dyer e Vassel, e ainda descobriu o titular Ashley Cole.

E nunca é bom esquecer que, apesar do toque de bola dos ingleses ter melhorado, a sua arma mortífera continua a ser um trauma para os brasileiros: os chuveirinhos e escanteios. Com a precisão de Beckham e uma defesa insegura, as bolas altas podem complicar. Assim como o entusiasmo de uma torcida que fará os nossos adversários se sentirem como se estivessem em um animado *pub*.

INGLATERRA | THE FOOTBALL ASSOCIATION

RANKING DA FIFA **11º**

UNIFORME

Quase famoso
Todos falam de Beckham e Owen. Mas o ruivinho Scholes é sinônimo de vida inteligente no meio, além de ter uma senhora patada de fora da área

ESQUEMA TÁTICO
4-4-2

Uma linha de quatro zagueiros e uma outra de quatro meias compõem o sistema defensivo inglês. Na hora de criar, a responsabilidade fica nos pés de Scholes e Beckham. Bola rasteira para Owen, bola alta para Heskey. E chuveirinho para os zagueiros que vêm de trás.

FOTOS RICARDO CORRÊA

"Não temos medo de jogar futebol"

CAPITÃO E CRAQUE DA INGLATERRA, DAVID BECKHAM ENCHE A BOLA DO BRASIL E RECONHECE: NADA SE COMPARA A SENSAÇÃO DE VENCER OS ARGENTINOS

POR FERNANDO VALEIKA DE BARROS, DE NIIGATA (JAPÃO)

Há quatro anos, em Saint-Ettienne, na França, David Beckham foi execrado por dez entre dez ingleses. Provocado pelo argentino Diego Simeone, ele inocentemente agrediu o ardiloso adversário, na frente do juiz, e foi expulso de campo, complicando ainda mais a partida em que sua seleção acabou desclassificada na disputa por pênaltis. Nem parece o mesmo jogador que hoje, cada vez que toca na bola em um estádio do Japão, desperta suspiros, aplausos e incontáveis flashes de máquinas fotográficas. Seja em Niigata, Sapporo ou Shizuoka, Beckham é um verdadeiro popstar de calções e chuteiras, como se ele fosse uma versão boleira da sua mulher, a ex-Spyce Girl, Victoria. Para dar a volta por cima, Beckham teve que passar por vários obstáculos, o maior deles uma fratura no pé numa partida da Liga dos Campeões, que por um triz não o tirou desta Copa. Recuperado em tempo recorde, ele teve o prazer de estar em campo na revanche contra os mesmos argentinos (vitória que ele garantiu com um gol de pênalti) e o de ser o cérebro do time na vitória contra a Dinamarca, que carimbou a passagem dos súditos da rainha Elizabeth para a decisão contra o Brasil na próxima sexta-feira, em Shizuoka.

Beckham, a Inglaterra pode ser campeã mundial?
Apesar de sermos uma equipe jovem, nós provamos aqui no Japão que não temos medo de jogar um bom futebol. Demonstramos isso principalmente na nossa vitória contra a Argentina e na partida das oitavas-de-final contra os dinamarqueses.

A vitória contra a Dinamarca foi a mais importante de vocês nesta Copa, até agora?
Para mim, nada se compara à sensação de ter vencido a Argentina. Mas, como capitão do time, estou orgulhoso com o fato de termos chegado até as quartas. Agora faltam mais dois jogos para a final. Estamos aqui para ganhar o título e esse objetivo está ficando cada vez mais perto.

A Inglaterra demonstrou isso contra a Dinamarca?
Fizemos o nosso trabalho e ganhamos dos dinamarqueses por 3 x 0. Jogamos bem no primeiro tempo, praticando um bom futebol, e depois nos defendemos na seqüência para conservar esse resultado.

A jogada do primeiro gol contra a Dinamarca, que saiu de um escanteio, é uma especialidade sua, não?
Eu treino muito as cobranças de bola parada, escanteios, lançamentos e faltas. O resultado disso neste jogo foi fabuloso. Fica ainda mais fácil com a ajuda de companheiros como Ferdinand e Sol *(Campbell)*, altos e com boa impulsão. Basta colocar a bola na cabeça deles que está criada uma situação de perigo para o adversário.

Que tal a expectativa de jogar contra o Brasil?
O Brasil é uma das melhores equipes desta Copa, um dos favoritos. Daqui para frente não haverá mais jogo fácil.

Você está surpreso com tanta torcida para você aqui no Japão?
Eu e os outros jogadores não estamos acostumados com isso tudo, mas é sempre bom ter a torcida a nosso favor. Eles foram fantásticos e fizeram realmente que nos sentíssemos em casa.

AUTOR: L. SOARES
XILOGRAVURA DE MILTON TRAJANO

O ACERTO QUE SALVOU A SELEÇÃO CONTRA OS DIABOS E O GOL DE RONALDO QUE FEZ TREMER A INGLESADA

A Coréia era passado
para a nossa seleção
Das oitavas em diante
quatro jogos no Japão
o primeiro contra os belgas
pra ser pentacampeão

É o time dos diabos
porque joga de vermelho
Mas Felipão é que tinha
acerto com o Zarapelho
E de fato foi preciso
ele meter o bedelho

Quando entrou Ronaldinho
com aquele penteado
entendi porque no sul
ele é tão odiado
É que lá quem põe travessa
ganha fama de afrouxado

Os dois times no começo
não fizeram nenhum gol
Na verdade até marcaram
só que o árbitro anulou
Era parte do acordo
e o Capeta não faltou

Marcos quase fica doido
com os erros da nossa zaga
Cada gol que sai na frente
a defesa quase estraga
Quando o Lúcio joga certo
Edmílson é quem falha

O nosso Galvão Bueno
o chamado locutor
não sabia se narrava
ou virava treinador
Se jogasse como fala
dava um puta jogador

Felipão meteu Denilson
que amarra a bola no pé
O problema é que o Denilson
não é quem pensa que é
Garrincha só teve um
depois dele só mané

O Brasil saiu do zero
na metade do segundo
Rivaldo justificando
por que foi melhor do mundo
o goleiro até foi nela
mas achou só lá no fundo

Faltando quatro minutos
um gol extraordinário
Ronaldo desde o começo
buscando o gol solitário
deixou enfim sua marca
Ninguém lembra do Romário

Todo o time da Inglaterra
assistiu da arquibancada
Esse gol do Ronaldinho
fez tremer a inglesada
Eles sabem que na sexta
não vai ser mole a parada